

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA (UESB)
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS (DCSA)
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

JAMILA BRAGA REIS

**FORMAÇÃO INICIAL EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS FACE AS TECNOLOGIAS
DIGITAIS: AS PERCEPÇÕES DE ALUNOS E EGRESSOS EM VITÓRIA DA
CONQUISTA NO ANO DE 2021**

**VITÓRIA DA CONQUISTA,
2021**

JAMILA BRAGA REIS

**FORMAÇÃO INICIAL EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS FACE AS TECNOLOGIAS
DIGITAIS: AS PERCEPÇÕES DE ALUNOS E EGRESSOS EM VITÓRIA DA
CONQUISTA NO ANO DE 2021**

Monografia apresentada ao Departamento de Ciências Sociais Aplicadas DCSA como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

Área de Concentração: Educação Contábil

Orientador: Prof. M.s. Abmael da Cruz Farias

VITÓRIA DA CONQUISTA,

2021

R311f

Reis, Jamila Braga.

Formação inicial em ciências contábeis face as tecnologias digitais: as percepções de alunos e egressos em Vitória da Conquista no ano de 2021. / Jamila Braga Reis, 2021.

95f.

Orientador (a): M.s. Abmael da Cruz Farias.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação), Universidade Estadual do Sudoeste

da Bahia, Vitória da Conquista, 2021.

Inclui referências. F. 87 - 90.

1. Contabilidade. 2. Educação contábil. 3. Tecnologias digitais. I. Fernandes, Jorge Luiz Santos. II. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. III. T.

CDD. 657

JAMILA BRAGA REIS

**FORMAÇÃO INICIAL EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS FACE AS DEMANDAS
DIGITAIS DO MUNDO DO TRABALHO: AS PERCEPÇÕES DE ALUNOS E
EGRESSOS EM VITÓRIA DA CONQUISTA NO ANO DE 2021**

Monografia apresentada ao Departamento de Ciências Sociais Aplicadas DCSA como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

Área de Concentração: Educação contábil

Orientador: Prof. M.s. Abmael da Cruz Farias

Vitória da Conquista, 18/11/2021.

BANCA EXAMINADORA

Prof. M.s. Abmael da Cruz Farias

Mestre em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Orientador

Prof. M.s. Danilo Moreira Jabur

Mestre em Inovação e Tecnologia pela Universidade Estadual de Santa Cruz

Examinador 1

Prof. Dr. Manoel Antonio de Oliveira Araújo

Doutorado em Educação-Currículo pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Examinador 2

Dedico esse trabalho à minha avó Analina Silva Reis (in memória) que serviu essa instituição durante anos da sua vida e sempre foi a minha maior inspiração de trabalho, luta e resistência.

Quando a acompanhava em seu trabalho eu pensava: um dia estudarei aqui. E aqui estou, graduanda em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus e aos meus ancestrais que abriram os caminhos para que eu pudesse chegar até aqui.

Aos meus familiares por acreditarem em meus sonhos e por serem o maior motivo para eu não desistir.

Por meio deste agradeço à minha banca: meu orientador prof. Abmael Farias pelos ensinamentos e orientações, ao professor Manoel Antonio por ser um grande condutor e incentivador e ao professor Danilo Jabur (examinador da pré-banca) pessoa que eu admiro tanto, agradeço pelas dicas e diretrizes.

Aos amigos que encontrei durante a minha jornada acadêmica, especialmente: Agnaldo, Beatriz, Cláudia, Mariana, Rafael, Reberth e Robson que foram como uma família para mim, e que levarei em meu coração para sempre.

E a todos que de alguma forma contribuíram para que esse trabalho fosse realizado, os meus sinceros agradecimentos.

Liberdade pra mim é isto: não ter medo.

(NINA SIMONE)

RESUMO

O mundo do trabalho vem passando por uma enorme transformação em decorrência da globalização amplamente favorecida pelas tecnologias digitais. A Contabilidade, sendo responsável pela divulgação de informações que amparam a tomada de decisão, é um setor substancialmente afetado pelos avanços tecnológicos. Essas mudanças exigem ampliação das competências do profissional de contabilidade. Nesse contexto, o objetivo geral desta pesquisa é analisar as percepções dos alunos e egressos do curso de Ciências Contábeis sobre sua formação profissional inicial face às tecnologias digitais. A questão-problema em pauta na pesquisa é: “Quais as percepções dos estudantes e egressos do curso de Ciências Contábeis sobre sua formação inicial diante das tecnologias digitais e exigências profissionais do mundo do trabalho?”. A problemática surgiu a partir das constantes reclamações dos estudantes ao relacionar os assuntos abordados em sala de aula com a prática contábil, sobretudo no uso das ferramentas digitais, e permeia questões relacionadas às mudanças nos negócios contábeis ocasionadas pelas transformações tecnológicas, necessidade dos profissionais em preparar-se para fazer frente aos desafios inerentes à essas mudanças e a educação contábil diante desse cenário. Essa é uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa e qualitativa, pois traduz em números relações entre variáveis e analisa fenômenos de forma subjetiva. Foram apresentados argumentos que defendem a contabilidade enquanto ciência, discussões sobre a educação contábil, conceituações sobre tecnologias digitais e as transformações ocasionadas por estas na contabilidade na função do profissional dentro das organizações. A pesquisa ocorreu em Vitória da Conquista – BA e o instrumento de coleta de dados foi aplicado aos alunos e ex-alunos dos cursos presenciais de Ciências Contábeis. Os resultados demonstram que apesar de lidar com um público caracterizado pela afinidade com as tecnologias digitais, na percepção dos estudantes e egressos a graduação não os prepara para atender às exigências direcionadas aos profissionais de contabilidade face às tecnologias digitais.

Palavra-chave: Contabilidade. Educação Contábil. Tecnologias digitais.

ABSTRACT

The world of work has been undergoing a huge transformation as a result of globalization widely favored by digital technologies. Accounting, being responsible for disclosing information that supports decision-making, is a sector substantially affected by technological advances. These changes require an expansion of the accounting professional's skills. In this context, the general objective of this research is to analyze the perceptions of students and graduates of the Accounting course about their initial professional training in the face of digital technologies. The problem-question at hand in the research is: "What are the perceptions of students and graduates of the Accounting course about their initial training in the face of digital technologies and professional demands of the world of work?" The issue arose from the constant complaints of students when relating the issues addressed in the classroom with accounting practice, especially in the use of digital tools, and permeates issues related to changes in accounting business caused by technological changes, the necessity for professionals to prepare to face the challenges inherent to these changes and accounting education in this scenario. This is a descriptive research with a quantitative and qualitative approach, as it translates relationships between variables into numbers and analyzes phenomena subjectively. Arguments were presented that defend accounting as a science, discussions on accounting education, conceptualizations of digital technologies and the transformations caused by these in accounting in the role of the professional within organizations. The research took place in Vitória da Conquista – BA and the data collection instrument was applied to students and former students of on-site courses in Accounting. The results show that despite dealing with an audience characterized by an affinity with digital technologies, in the perception of students and graduates, graduation not prepares them to meet the requirements addressed to accounting professionals in the face of digital technologies.

Keyword: Accounting. Accounting Education. Digital technologies.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Estado da Arte.....	20
Quadro 2 – Na sua opinião, os profissionais atendem a essas exigências digitais para realização das atividades contábeis?.....	47
Quadro 3 – Para você, qual é o maior desafio do profissional de contabilidade na era digital?.....	51
Quadro 4 – O que lhe faz adotar novas tecnologias? É possível desenvolver atividades contábeis sem a utilização de tecnologias digitais? Explique.....	60
Quadro 5 – Analisando a sua jornada acadêmica, qual sua avaliação sobre sua formação profissional durante o curso de Ciências Contábeis face as atuais exigências digitais do mundo do trabalho?.....	72

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Gênero.....	40
Gráfico 2 – Em qual das Faculdades abaixo você estuda/estudou?.....	41
Gráfico 3 – Você já se formou?.....	41
Gráfico 4 – Qual o seu contato com a prática contábil?.....	43
Gráfico 5 – Se você nunca trabalhou na área, qual o motivo?.....	45
Gráfico 6 – Para você, quais são as exigências digitais dirigidas aos contadores na atualidade?.....	48
Gráfico 7 – Na sua opinião, os profissionais atendem a essas exigências digitais para realização das atividades contábeis?.....	54
Gráfico 8 – Para você, qual é o maior desafio do profissional de contabilidade na era digital?.....	59
Gráfico 9 – O seu Curso de Ciências Contábeis lhe preparou para isso?.....	60
Gráfico 10 – Avaliação sobre a contribuição da formação inicial para atender as demandas do mundo do trabalho.....	61
Gráfico 11 – O que o seu curso de Ciências Contábeis lhe oferece(eu) para fazer frente a demandas digitais do mundo do trabalho?.....	62
Gráfico 12 – Como você se comporta em relação às tecnologias digitais?.....	63
Gráfico 13 – Como você se atualiza quanto as tecnologias digitais?.....	64
Gráfico 14 – O que lhe faz adotar novas tecnologias? É possível desenvolver atividades contábeis sem a utilização de tecnologias digitais? Explique.....	75
Gráfico 15 – Analisando a sua jornada acadêmica, qual sua avaliação sobre sua formação profissional durante o curso de Ciências Contábeis face as atuais exigências digitais do mundo do trabalho?.....	85

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Qual a sua faixa etária?.....	31
Tabela 2 – Qual semestre está estudando?.....	33
Tabela 3 – A quanto tempo se formou?.....	43
Tabela 4 – Em qual área você atuou?.....	38
Tabela 5 – Na sua opinião, os profissionais atendem a essas exigências digitais para realização das atividades contábeis?.....	44
Tabela 6 – Para você, qual é o maior desafio do profissional de contabilidade na era digital?.....	49
Tabela 7 – O que lhe faz adotar novas tecnologias? É possível desenvolver atividades contábeis sem a utilização de tecnologias digitais? Explique.....	63
Tabela 8 – Analisando a sua jornada acadêmica, qual sua avaliação sobre sua formação profissional durante o curso de Ciências Contábeis face as atuais exigências digitais do mundo do trabalho?.....	71

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IBRACON - Instituto Brasileiro De Contadores;

CONSEPE - Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão;

CNE – Conselho Nacional de Educação;

IAESB - International Accounting Education Standards Board;

IFAC - International Federation of Accountants;

IES - International Education Standard;

IES – Instituições de Ensino Superior;

IoT – Internt of Things.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	15
2. REFERENCIAL TEÓRICO	20
2.1. ESTADO DA ARTE	20
2.2. MARCO CONCEITUAL	23
2.3. MARCO TEÓRICO	24
2.3.1. Contabilidade Enquanto Ciência	24
2.3.2. Educação Contábil	27
2.3.3. Tecnologias Digitais	31
2.3.4. Percepção	35
3. METODOLOGIA	37
3.1. Tipo de Pesquisa	37
3.2. Contexto da Pesquisa	37
3.3. Procedimentos de Coleta de Dados	38
4. ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS	40
4.1. Perfil dos entrevistados	40
4.2. Demandas digitais do trabalho e experiência acadêmica	46
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	83
REFERÊNCIAS	86

1. INTRODUÇÃO

O mundo do trabalho vem passando por uma enorme transformação em decorrência da globalização amplamente favorecida pelas tecnologias digitais. A Contabilidade sendo responsável pela divulgação de informações que amparam a tomada de decisão é um setor substancialmente afetado pelos avanços tecnológicos. Essas mudanças exigem ampliação das competências do profissional de contabilidade. Nesse contexto, o objetivo geral dessa pesquisa é analisar as percepções dos alunos e egressos do curso de Ciências Contábeis sobre sua formação profissional inicial face as tecnologias digitais.

Os objetivos específicos são: sistematizar as impressões dos estudantes sobre o curso de Ciências Contábeis comparadas as exigências do mundo do trabalho; identificar as demandas digitais do mundo do trabalho dirigidas aos profissionais de contabilidade sob a ótica dos graduandos e egressos em Ciências Contábeis de Vitória da Conquista – BA; verificar a formação inicial dos alunos frente às demandas digitais identificadas; e caracterizar o perfil dos novos e potenciais profissionais de contabilidade face as tecnologias digitais.

Em sua totalidade, as tecnologias afetam a vida humana em diversos âmbitos, sobretudo o mundo dos negócios que está em constante adaptação, desde à criação de produtos, relação com fornecedores e clientes, aos processos administrativos e diversos outros fatores que envolvem as relações comerciais. Esse contexto acaba sendo favorável ao incentivo para que os profissionais busquem desenvolver habilidades adicionais como, habilidades interpessoais, liderança, empreendedorismo, resiliências, entre outras habilidades. (ALMEIDA, 2020, p. 1).

Devido às mudanças constantes provocadas pela tecnologia digital, a contabilidade passou a assumir um papel crucial dentro das entidades. O contador deixa de ser a figura escriturária e passa a ser, além de quem produz a informação, aquele que as gerencia e interpreta. Face ao exposto foi elaborado como tema da presente pesquisa “as percepções dos graduandos e egressos dos cursos presenciais em Vitória da Conquista – BA sobre sua formação inicial em Ciências Contábeis face tecnologias digitais e habilidades exigidas pelo mundo do trabalho”.

As tecnologias digitais não se resumem às ferramentas tecnológicas, estas representam mudanças em setores inteiros, o surgimento de uma nova cultura, além de ocasionar modelos de negócios disruptivos. Em contabilidade, o tempo demandado na elaboração da informação vêm sendo substituído para que o profissional utilize esse tempo para cumprir a função científica contábil, que é o controle do patrimônio que se dá através

do entendimento do que aconteceu com a riqueza azidental. Nesse contexto, faz-se necessária a inserção das tecnologias digitais no ensino de contabilidade, uma vez que as ferramentas digitais são amplamente utilizadas na geração das informações financeiras e a tendência é que cada vez mais essas ferramentas substituam o processo de elaboração das demonstrações contábeis.

O aluno e o egresso ao se deparar com uma realidade dentro da sala de aula diferente do ambiente externo à universidade se sente desmotivado e pouco confiante no que se refere a sua carreira profissional. Por sua vez, existem empecilhos pessoais, estruturais, institucionais ou até mesmo profissionais que dificultam a integração das habilidades necessárias para inserção das tecnologias digitais na formação inicial por parte das Instituições de Ensino Superior (IES).

Diante do exposto, a questão-problema em pauta na pesquisa é: “Quais as percepções dos estudantes e egressos do curso de Ciências Contábeis sobre sua formação inicial diante das tecnologias digitais e exigências profissionais do mundo do trabalho?”. A problemática surgiu a partir da constante reclamação dos alunos de Ciências Contábeis sobre a dificuldade de associação dos assuntos abordados em sala de aula com a prática contábil, sobretudo no uso das ferramentas digitais. Como se faz na prática?

Além da associação da academia com a prática contábil, as universidades se deparam com desafios relacionados ao novo perfil do estudante. Corroborando com essa problematização, Nogueira et al (2017) ao abordar sobre o uso do celular de forma pedagógica, aponta que grande parte dos discentes dos cursos de Ciências Contábeis nas universidades brasileiras fazem parte das chamadas Gerações Y e Z, estando concentrados em sua maioria (64,9 %) abaixo dos 29 anos, e dentre as diversas características dessas gerações destaca-se o apreço por tecnologias digitais.

Ainda conforme os autores, esse público ao adentrar-se na universidade confronta-se com uma realidade diferente do que está habituado. E na maioria das vezes, grande parte das aulas expositivas contam com poucos recursos tecnológicos, exigindo intensa capacidade de concentração a longo período de tempo, o que não é característico dessa geração, tornando a aula maçante.

A partir da questão-problema foi possível levantar a hipótese de que o perfil dos novos e potenciais profissionais de contabilidade é marcado pela busca do conhecimento acerca das tecnologias digitais e pelo reconhecimento de que o labor contábil exige que a adaptação seja uma tarefa constante. Mas apesar dessas características, as impressões dos graduandos e egressos dos cursos presenciais de Ciências Contábeis em Vitória da Conquista – BA são de

que a universidade não dispõe de ferramentas tecnológicas suficientes e necessárias para a introdução do aluno à realidade atual do mundo do trabalho.

A motivação da autora em pesquisar esse tema partiu de suas vivências ao se deparar com a prática contábil, pois as ferramentas digitais fazem parte do dia-a-dia do profissional de contabilidade e cada vez mais vêm substituindo o trabalho manual. A pesquisadora percebeu que sua função durante o estágio em contabilidade comercial estava muito mais ligada à validação e análise dos dados, parametrização dos *softwares* para que os relatórios resultassem nas informações planejadas e identificação de erros (dentre outras atividades) em detrimento da elaboração das demonstrações contábeis que foi predominante durante a sua formação na universidade. Além dessa percepção a pesquisadora sentiu dificuldades no que se refere ao senso de escolha de quais ferramentas digitais seriam mais efetivas para exercer determinadas atividades, isso despertou a curiosidade em saber se a experiência de seus colegas é, ou foram, parecidas.

E também, durante o estágio, a pesquisadora teve a oportunidade ouvir relatos de profissionais que atuam no mercado há muitos anos sobre como era feito antes em comparação ao que é realizado atualmente, isso motivou a presente pesquisa no que se refere às mudanças nos negócios de contabilidade ocasionadas pelos avanços tecnológicos. Segundo eles as atividades ficaram mais práticas, por exemplo, para cada etapa da escrituração fiscal e contábil era utilizado um *software* diferente e a integração das informações era uma etapa alheia à escrituração, hoje com os sistemas integrados o processo de escrituração ficou mais rápido e seguro. Segundo eles as atividades ficaram mais práticas, mas o contador passou a exercer funções mais complexas.

A percepção relaciona-se com a fatores internos, as vivências do indivíduo e o ambiente que este está inserido. Nesse sentido, abordar a forma como o aluno percebe sua formação com base nas suas expectativas e experiências é fundamental para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem. E, ao identificar quais as dificuldades do graduando e do egresso em relação ao exercício de sua profissão, as instituições de ensino superior se deparam com a oportunidade de identificar os desafios e pensar em soluções para melhoria de suas metodologias. No que se refere à pesquisa, a tecnologia digital é muito ampla, mas esse trabalho é inovador por abordar a percepção do discente de Ciências Contábeis em relação à sua graduação diante de tanta tecnologia emergindo e da cultura digital que está consolidada na sociedade.

Apesar de as tecnologias digitais contribuírem para o aprimoramento da Contabilidade, estas são um grande desafio para o contador que passou a exercer um papel crucial dentro das

organizações. As tecnologias digitais moldaram novos modelos de negócios em contabilidade que representam uma ameaça aos modelos tradicionais. Profissionalmente, essa pesquisa justifica-se na necessidade de aprimoramento das competências do profissional, pois se este não acompanhar essas mudanças, não atenderá as exigências do mundo do trabalho, isso pode ocasionar um impacto negativo na contabilidade provocado pelo desperdício dos recursos existentes. Estudar novos contextos subsidiará a formação inicial em Ciências Contábeis, que deve considerar essas novas perspectivas.

A relevância social dessa pesquisa é que esses profissionais são significativos para a economia e para a sociedade. A contabilidade no exercício de suas funções contribui para a prosperidade das instituições e conseqüentemente auxilia na manutenção do emprego e renda. Para mais, é através do ensino superior que o indivíduo se posiciona socialmente, seja profissionalmente ou na sua busca pela consciência social, desse modo, é importante estudar a formação inicial num olhar voltado para às exigências da sociedade.

O entendimento da Contabilidade enquanto ciência é necessário para fugir do pragmatismo acadêmico e compreender a tendência do papel do contador diante de novas realidades e para sustentar essa discussão os autores referenciados foram Antônio Lopes de Sá, Iúdicibus e Hendriksen & Breda.

Ao abordar educação os conceitos abordados por Vianna e Brandão tiveram relevante papel nessa pesquisa. A necessidade de abordar história da educação contábil no Brasil se deve à compreensão da influência que as exigências do mercado têm sobre o processo de ensino-aprendizagem e elaboração das matrizes curriculares das instituições de ensino, para tanto, foram utilizados Junior e Souza, e no que se refere a padronização da educação contábil e habilidades exigidas aos profissionais de contabilidade os autores em que a pesquisadora se fundamentou foram Jacomossi & Biavatti, Garcia, entre outros.

Os assuntos correlatos às tecnologias digitais foram consubstanciados nos conceitos de Garcia e Kensi. Schiavi trouxe grande contribuição à esta pesquisa através de suas discussões a respeito das tecnologias digitais e as conseqüências trazidas por estas aos negócios de contabilidade. Lima contribuiu para a fundamentação ao exemplificar tecnologias digitais aplicadas às atividades contábeis, e, através de Sá a autora explanou sobre a função da contabilidade diante das novas perspectivas, e demais autores.

Para compreender a percepção, a fundamentação trouxe uma breve conceituação através Chauí, Robbins e Smith.

No que se refere aos procedimentos de coleta, tratamento e análise de dados o aspecto quantitativo dessa pesquisa é predominante, pois traduz em números relações entre variáveis.

Entretanto, essa pesquisa tem como tema a percepção de indivíduos sobre a realidade em que estão inseridos, de forma ampla, analisa fenômenos de forma subjetiva, e isso explica a sua predominância qualitativa. Foi constituída com base em pesquisas bibliográficas, eletrônicas e pesquisa de campo. Teve como principal instrumento de coleta de dados um questionário do tipo misto, com questões abertas e fechadas, contendo o total de 19 questões aplicadas à 52 entrevistados, sendo 28 graduandos e 24 egressos do curso de Ciências Contábeis na modalidade presencial. As questões abordadas nas entrevistas visam coletar dados sobre percepção dos entrevistados acerca de sua experiência acadêmica e sua visão sobre as exigências dirigidas aos profissionais de contabilidade.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico é o conjunto de conhecimentos abordados acerca dos elementos levantados no tema da pesquisa, trata de assuntos que servirão como embasamento para o desenvolvimento deste trabalho.

2.1. ESTADO DA ARTE

O estado da arte é o mapeamento de pesquisas científicas que foram utilizadas como base para os assuntos abordados nessa pesquisa.

Quadro 1 – Estado da Arte

Tipo	Título	Autor	A N O	Nível	Instituição	Ideia Principal	Link	Data de acesso
Tese	Tecnologias digitais na estruturação de novos modelos de negócios contábeis-financeiros: uma análise a partir da perspectiva institucional.	Giovana Sordi Schiavi	2021	Doutorado	Repositório digital – LUME – Universidade Federal do Rio Grande do Sul.	As mudanças ocasionadas pelas tecnologias digitais representam um grande desafio para a Contabilidade. A mudança ocasionada por fatores tecnológicos difere da mudança de relacionada à normas e regulamentos e vai além da otimização	LUME - UFRGS	11 set. 2021.

						de processos. Esse tipo de mudança origina novos modelos de negócios.		
Artigo	A Contabilidade na Era Digital: prospecção tecnológica para uma análise de tendências	Edilson Ponciano de Lima, Erivaldo Oliveira de Matos, Vinícius José Ferro Gomes, João Paulo Lima Santos e Danielle Clara Santana da Silva.	2 0 2 0	-----	Periódicos – Universidade Federal da Bahia.	Estudo sobre os desenvolvimentos tecnológicos de temas que são tendência no universo contábil e financeiro. Conceitos de tecnologias aplicadas à Contabilidade.	<u>Periódicos UFBA</u>	23 de out. 2021.
Revista	Percepção dos Estudantes de Ciências Contábeis Sobre as Competências Profissionais Requeridas ao Futuro Contador: Um Estudo á Luz do IAESB - International Accounting	Bruno Jesus de Lima e Antônio Carlos Ribeiro da Silva	2 0 1 2	-----	Revista de Contabilidade da Bahia – CRC-BA	A percepção dos estudantes de Ciências Contábeis das Instituições de Ensino Superior (IES) públicas instaladas em Salvador – Ba face às competências profissionais proferidas pelo IAESB. Histórico da Educação Contábil no Brasil e Competências	<u>Revista de Contabilidade da Bahia - CRC BA - Percepção dos Estudantes de Ciências Contábeis Sobre as Competências Profissionais Requeridas ao Futuro Contador: Um Estudo á Luz do IAESB - International Accounting Education Standards Board</u>	11 de setembro de 2021

	Education Standards Board (Comitê Para Normas Internacionais de Educação Contábil)				Propostas pelo IFAC		
Revista	No caminho da inovação: análise das capacidades de inovação de empresas contábeis diante das tecnologias digitais	Giovana Sordi Schiavi, Fernanda da Silva Momo, Ariel Behr e Antonio Carlos Gastaud Maçada.	2 0 2 0	-----	RBGN - Revista Brasileira de Gestão de Negócios	A capacidade de inovação das empresas face as tecnologias digitais. Os assuntos abordados envolvem capacidades direcionadas à tecnologia e aos negócios. Discussão contextualizada sob o ponto de vista do mercado contábil.	Revista Brasileira de Gestão de Negócios 11 de setembro de 2021.

2.2. MARCO CONCEITUAL

O marco conceitual é a definição de conceitos que juntos descrevem o foco da pesquisa.

O termo Contabilidade é a primeira palavra-chave desta pesquisa, que, conforme Marion (2004), é o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões. Percebe-se a função intrínseca no conceito de contabilidade, gerar informação útil. A contabilidade é uma ciência social aplicada que estuda as mutações do patrimônio líquido da entidade. Na qualidade de ciência social aplicada, possui metodologia específica para captar, registrar, acumular, resumir e interpretar os fenômenos que afetam o patrimônio de qualquer entidade, seja pessoa física ou jurídica, com fins lucrativos ou não, de direito público ou privado. Em suma, possui um campo de atuação muito amplo. (IUDÍCIBUS et al, 2010, p. 1).

A teoria escolhida para essa pesquisa é Educação Contábil. De forma ampla, a educação é a ação e efeito de educar, desenvolver faculdades físicas, intelectuais e morais, além do papel de instruir a educação possui um papel social, no Brasil por exemplo, tem por fim compreender os direitos e deveres da pessoa humana e grupos que compõem a sociedade, o respeito à dignidade humana e às liberdades fundamentais do indivíduo, desenvolvimento da personalidade humana, prevenção do patrimônio cultural, preparo do indivíduo para o domínio dos recursos tecnológicos, dentre outros fins elencados no art. 19 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a Lei 4024/61. (BRANDÃO, 2005, p. 25).

A terceira Palavra-chave desta pesquisa é o termo Tecnologias Digitais, que, segundo o Glossário CEALE – Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita – da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), trata-se do conjunto de tecnologias que permite a transformação de qualquer linguagem, ou dados em números, em códigos que são lidos por variados dispositivos, genericamente computadores, e que aparecem de forma final na tela de um dispositivo digital na linguagem conhecida (imagem fixa ou em movimento, som, texto verbal).

O foco, objeto de estudo são as exigências do trabalho em face às tecnologias digitais.

2.3. MARCO TEÓRICO

O marco teórico é o levantamento bibliográfico e documental que dá suporte à análise a ser desenvolvida. É no desenvolvimento do marco teórico também que a pesquisadora define de forma mais clara aspectos a serem objeto de levantamento de campo.

2.3.1. Contabilidade Enquanto Ciência

Para Crepaldi (2006) a Contabilidade é uma ciência que estuda o patrimônio das entidades mediante o registro, a demonstração e a interpretação dos fatos que nele ocorreram, com o objetivo de fornecer informações sobre sua composição e variação, bem como o resultado decorrente da administração da riqueza do patrimônio.

A Contabilidade enquanto ciência não é um consenso, alguns a entendem como uma grande área de conhecimento, alguns como um sistema de informações, outros a entendem como uma técnica ou metodologia, dentre outros entendimentos também se encontra a Contabilidade como uma arte. A exemplo, o Instituto Brasileiro De Contadores - IBRACON ao publicar a Estrutura Conceitual Básica de Contabilidade, a define como um sistema de informação: “A Contabilidade é, objetivamente, um sistema de informação e avaliação destinado a prover seus usuários com demonstrações e análises de natureza econômica, financeira, física e de produtividade, com relação à entidade objeto de contabilização” (CVM Nº 29/86). Marion (2009), afirma que a Contabilidade é o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões.

Dentro desses conceitos está implícita a função e o objetivo da contabilidade. Existem duas funções da contabilidade, a administrativa e a econômica. A função administrativa consiste em controlar o patrimônio sob o aspecto estático, ou seja, controlar a sua posição em dado momento, e controlar o patrimônio sobre aspecto dinâmico, que significa controlar suas mutações qualitativas e quantitativas. Já a função econômica da contabilidade consiste em apurar o resultado (o lucro ou prejuízo da entidade). (FERRARI, 2006, p. 2-3). Por sua vez, o objetivo dessa ciência é fornecer informação útil que permita a tomada de decisões por parte do usuário. O significado de útil está ligado à necessidade, é aquilo que tem utilidade, que é proveitoso e/ou vantajoso, diante disso, entende-se que a informação contábil só é útil quando atende a necessidade dos usuários e não deve ser tratada de forma geral. Tem-se então, o produto da contabilidade, a informação contábil!

O fato é que a Contabilidade é oriunda de uma preocupação antiga, que remonta a Antiguidade. Alguns historiadores relembram que os primeiros sinais de contas ocorreram a

4.000 anos a. C, entretanto, até mesmo antes disso, o homem primitivo inventariava os seus bens ao contar seu rebanho, instrumentos de caça e pesca, dentre outros. E dessa forma, conforme Iudícibus (2000), o homem já praticava de forma rudimentar a contabilidade.

Vários registros contábeis datam períodos milenares. Dentre as provas históricas da evolução da escrita contábil, encontra-se aquela ocorrida na civilização Suméria. A argila, material muito utilizado por aquele povo, serviu para que se realizassem os registros. A cada dia, os fatos eram registrados em tábuas e argila e cozinhados para maior durabilidade, após certo período, as pequenas tábuas eram compiladas em uma peça maior abrangendo todos os fatos daquele ciclo, e assim, conseguiu-se criar o **Diário**. Nas tabuletas também eram feitos orifícios e estas eram penduradas em um cordão, unindo as tabuletas que continham registros da mesma natureza, como por exemplo, tabuletas de pagamentos de salários, recebimento de tributos, aquisição de sementes, etc., criou-se então o **Razão** (SÁ, 2000, p.13).

Conforme Hendriksen e Breda (2010), a exemplo da Contabilidade na antiguidade, os agricultores egípcios as margens do rio Nilo pagavam aos coletores de tributos com cereais e linhaça pelo uso de água para a irrigação. Os recibos eram dados aos agricultores desenhando-se figuras de recipientes nas paredes de suas casas. Na China, os sofisticados sistemas contábeis parecem ter surgido por volta de 2.000 a.C., conforme acreditam os arqueólogos, e referências intrigantes denotam uma certa familiaridade com o sistema de partidas dobradas em Roma no início da era cristã.

No Egito, com o aparecimento e aproveitamento do Papiro, os egípcios realizavam seus registros ensejando os **Livros Contábeis**. Os escribas, a quem era atribuída a arte refinadíssima da escrita, zelavam pela ordem e prosperidade dos patrimônios – tanto na Suméria, quanto no Egito, há mais de 6.000 mil anos já se apurava o que se gastava para fabricar alguma coisa ou conseguir um determinado serviço – esses registros também possibilitavam aos escribas do Egito a realização de **orçamentos** e **previsões** para o futuro. Ainda, mais sofisticadamente, passou-se a escriturar o que rendia cada pedaço de terra através de uma relação entre o que era produzido no terreno e os gastos aplicados na produção ensejando na escrita de **Custos**. (SÁ, 2000, p. 14-15).

Alguns defendem que a Contabilidade surgiu com a criação do método das partidas dobradas na era do Renascimento Italiano. Nesse contexto, não se sabe ao certo quem inventou o método, mas o primeiro codificador foi o frei franciscano Lucca Pacioli que escreveu a obra intitulada “*Summa de arithmetica, geometrica, proportioni et proportionalitá*” publicado pela primeira vez em 1494. O livro era principalmente um tratado de matemática, e nele foi escrito um capítulo intitulado “*Particularis de Computis et Scripturis*” – em tradução do latim: “Dados

de Contas e Escrituras”, em que Paccioli tratava sobre o sistema de escrituração por partidas dobradas. (HENDRIKSEN e BREDÁ, 2010, p. 39). O método de partidas dobradas, que perdura até os dias atuais, consiste no equilíbrio dos saldos das contas provenientes da aplicação de recursos, esse conhecimento ainda é utilizado nas demonstrações contábeis, como livro razão, balancetes, balanço patrimonial, dentre outras demonstrações. Verdadeiramente, a obra representa um marco substancial para a Contabilidade.

O desenvolvimento do método contábil esteve eminentemente ligado ao desenvolvimento do capitalismo, conforme Iudícibus et al (2010), esse desenvolvimento se deu pela forma quantitativa de mensurar os acréscimos ou decréscimos dos investimentos iniciais alocados a alguma exploração comercial ou industrial. Entretanto, o método tem aplicação em qualquer tipo entidade e em qualquer sistema econômico, a exemplo, no século passado, o método de partidas dobradas que amparou fortemente a economia de mercado, serviu como forte instrumento de controle nos países que adotaram regimes políticos de economia controlada e centralizada pelo governo. Em suma, o método contábil atende qualquer entidade que tenha a necessidade de exercer atividades econômicas para alcançar a sua finalidade.

Diante do exposto, de acordo com Hendricksen e Breda (2010) ao expor a história da Contabilidade, fica evidenciado que esta não é uma novidade, pois há registros que datam milhares de anos, e conseqüentemente, é importante salientar que a Contabilidade não é uma invenção de homens brancos, anglo-saxões e protestantes. Seu desenvolvimento se deu de eventos ocorridos na África, na Índia, no Iraque, Irã e em diversas partes do mundo. Os autores afirmam que é um “empreendimento verdadeiramente multicultural”.

Após o breve histórico necessário ao entendimento dessa área de conhecimento, faz-se necessário entender a Contabilidade enquanto ciência explicada a seguir.

O autor Antônio Lopes de Sá é um árduo defensor da Ciência da Contabilidade, e segundo ele, a era científica iniciou-se de fato a partir do século XVIII como a maioria das disciplinas. Nessa época, já se havia transposto a ideia de observar o registro e a conta como objetos de estudos. Percebe-se que a conta é apenas um instrumento de registro e não o objeto de observação. (SÁ, 1997, p. 59). Desse modo, a importância que antes era dada à escrituração contábil passa a ser dada à observação.

Ainda segundo Sá (2000), com o amadurecimento intelectual do conhecimento contábil e o surgimento da Ciência da Contabilidade conscientizou-se de que não basta escriturar, mas é necessário entender o que aconteceu com a riqueza patrimonial, pois o registro contábil era apenas a expressão da observação dos fatos da riqueza, mas não o próprio fato. As

demonstrações contábeis são fruto da observação! Desse modo, o objetivo científico da Contabilidade é evidenciado.

Afinal, que é ciência? Brevemente, segundo Tesche et al (2009), a ciência é um conjunto de conhecimentos certos e gerais referentes a um objeto delimitado através de métodos racionais. E para os autores, a Contabilidade é uma ciência social que tem por objeto o patrimônio de quaisquer entidades, em aspectos qualitativos e quantitativos, bem como as suas variações. O Patrimônio, por sua vez, consiste no conjunto de bens, direitos e obrigações da entidade. Sob o ponto de vista qualitativo, a Contabilidade estuda a composição do patrimônio e natureza dos diferentes elementos que o constituem, já o ponto de vista quantitativo se preocupa com a quantificação dos diversos elementos que o compõem.

Sá expõe em sua obra o atributo científico da Contabilidade ao demonstrar que esta possui (SÁ, 2000, p. 27):

“1. *objeto próprio* que é o *patrimônio aziendal*; 2. *finalidade própria* e que é o aspecto de observação específico, ou seja, o da *eficácia* como satisfação da necessidade aziendal; 3. *método próprio* de observação e condução do raciocínio para o desenvolvimento e pesquisa e que se estriba no *indutivo axiomático* e no *fenomenológico*; 4. *tradição* como conhecimento, *milénar*; 5. *utilidade*, como fonte de conhecimento do comportamento da riqueza aziendal, *aplicável* a um número de utilidades (crédito, investimento, controle, etc.); 6. *teorias próprias* como a das aziendas, do rédito, do valor, das funções sistemáticas do patrimônio aziendal etc. e também uma *Teoria Geral do Conhecimento*; 7. *doutrinas científicas* próprias e que estabelecem correntes de pensamentos como *patrimonialismo*, *neopatrimonialismo*, *aziendalismo*, *personalismo* etc.” (grifos do autor).

Por certo, o entendimento sobre o conceito de Contabilidade é diverso. Conforme Tesche et al (2009) existe uma confusão entre o conceito de ciência e técnica em contabilidade que é ocasionada pela metodologia de ensino das universidades que visam atender ao mercado de trabalho, além de os docentes e discentes se equipararem com uma certa facilidade de compreensão através da técnica. Para os autores, o entendimento da Contabilidade é umas das soluções para se escapar do que chamam de maquinismo na área contábil.

2.3.2. Educação Contábil

A educação pode ser entendida como o processo de aplicação de conhecimentos, habilidades, valores e hábitos como forma de instrução do indivíduo. Conforme Vianna (2006), em sentido amplo, a educação representa tudo aquilo que pode ser feito para o desenvolvimento do ser humano, e, desse modo, representa a instrução e o desenvolvimento de habilidades. Conforme Brandão (2005) a educação é a ação e efeito de educar, desenvolver habilidades

físicas, intelectuais e morais na criança e do ser humano em geral; disciplinamento, instrução, ensino.

Brevemente, no Brasil, consoante Junior e Souza (2012) a educação em contabilidade surgiu ainda no século VXIII com o surgimento da Aula de Comércio. Em 1905 através do decreto 1.339 a Escola de Comércio Álvares Penteado estabelece cursos de nível geral e superior que formava profissionais como, peritos, empregados de fazenda, guarda-livros, etc. O Decreto 20.158 de 1931 reforma o ensino comercial e regulamenta a profissão de Contador. Em 1939 o curso de Perito Contador passou a denominar-se Curso de Contador. Em 1945 foi criado o curso de Ciências Contábeis e Atuárias e conferido aos formados o status de bacharéis em Contabilidade (Decreto 7988). Em 1951 o curso de Ciências Contábeis e Atuárias fragmentou-se em dois cursos respectivamente.

Em 1996, com o advento da Lei de 9.394 estabeleceu-se as diretrizes e bases da educação nacional. (JUNIOR & SOUZA, 2012, *apud* SILVA, 2006). Com a resolução do Conselho Nacional da Educação (CNE/CES nº 8/2007) foi estabelecida a carga horária mínima de 3.000 horas para os cursos de bacharelado em Ciências Contábeis.

As constantes mudanças socioeconômicas e os evidentes avanços tecnológicos vêm impactando também a educação contábil. Em decorrência da padronização das normas internacionais de contabilidade, houve a necessidade de estabelecer padrões de educação voltados ao ensino contábil, para tanto, a IAESB (*International Accounting Education Standards Board*) objetiva a implementação de padrões internacionais de educação para essa área. O IAESB é um órgão independente que visa fortalecimento da Contabilidade por meio da educação, objetiva a adoção pelos órgãos de ensino vinculados à IFAC (*International Federation of Accountants*) e demais entidades interessadas na educação contábil como, universidades, instituições de ensinos, entidades patronais, autoridades governamentais, contadores e acadêmicos (JACOMOSSO e BIAVATTI, 2017, p. 61).

Ainda consoante Jacomossi e Biavatti (2017), a competência do IAESB é desenvolver normas e orientações sobre aprendizagem e desenvolvimento necessários à ampliação e manutenção da competência sobre a carreira do profissional contábil. Assim sendo, os principais objetivos dessa instituição é promover padrões de alta qualidade e outras publicações que refitam boas práticas de educação contábil, promover a adoção das Normas Internacionais de Educação, desenvolver parâmetros para avaliação da implementação dessas normas, e alavancar o debate internacional sobre questões emergentes relativas à educação dos profissionais de contabilidade, além de desenvolvimento e avaliação destes.

Os normativos emitidos pelo IAESB são denominados IES (*International Education Standard*), estes trazem diretrizes sobre o ensino com base em características e habilidades necessárias aos profissionais de contabilidade.

No geral, são 8 IES que tratam, subsequentemente: IES 1 – Requisitos de entrada em Programas de Educação Profissional em Contabilidade; IES 2 – Competência Técnica; IES 3 – Habilidades Profissionais; IES 4 – Valores Profissionais, IES 4 - Ética e Atitudes; 5 – Experiência Prática; 4 – Avaliação da Competência Profissional; 6 – Desenvolvimento Profissional Contínuo; e, 8 – Requisitos de competência para Profissionais de Auditoria. Enfatizando o IES 2 e 3, que tratam subsequentemente, de competências técnicas que os aspirantes e profissionais de contabilidade devem demonstrar até o período de desenvolvimento profissional inicial, e de habilidades profissionais que os aspirantes e profissionais devem demonstrar até o final desse período, estas são: intelectual, interpessoal e comunicação, pessoal e capacidade de organização. (JACOMOSSI e BIAVATTI, 2017, p. 63).

Conforme Almeida (2017), o *International Education Standard 2*, o documento IFAC (2015), descreve as áreas em que os profissionais de contabilidade devem compreender, sendo: conhecimento de contabilidade (auditoria, tributos, relatórios contábeis, contabilidade gerencial, etc), conhecimentos empresariais e de negócios (governança, controle interno, risco corporativo, bancos, leis, etc), e tecnologia da informação (utilização e gerenciamento de sistemas).

No Brasil, além das Normas Brasileiras de Contabilidade, pronunciamentos técnicos acerca da educação contábil e a LDB – Lei de Diretrizes de Base Educacional Nacional, a resolução do Conselho Nacional de Educação CNE/CES nº 10/2004 em seu artigo 2º define as diretrizes curriculares estabelecidas para as Instituições de Ensino Superior (IES) na elaboração da matriz curricular do curso de Ciências Contábeis, são estas:

“I - perfil profissional esperado para o formando, em termos de competências e habilidades; II – componentes curriculares integrantes; III - sistemas de avaliação do estudante e do curso; IV - estágio curricular supervisionado; V - atividades complementares; VI – monografia, projeto de iniciação científica ou projeto de atividade – como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – como componente opcional da instituição; VII - regime acadêmico de oferta; VIII - outros aspectos que tornem consistente o referido Projeto.” (CNE/CES nº 10/2004, art. 2º).

De acordo com o que foi discorrido, fica perceptível a intenção das organizações de educação em direcionar as instituições de ensino à aplicação de práticas que visam a inserção

do aluno no mercado de trabalho e à corroboração para a ampliação da competência do profissional contábil.

Por mais que haja esse entendimento das instituições de que a formação inicial em Ciências Contábeis deve acompanhar as mudanças sociais e contemplar as habilidades exigidas no mundo do trabalho, conforme Barbosa (2020), existem empecilhos pessoais, estruturais, institucionais ou mesmo profissionais que dificultam a integração das habilidades necessárias. Deste modo, a participação do docente aumenta ainda mais, pois a ele caberá uma considerável responsabilidade no processo de aprendizagem do aluno.

Esses empecilhos podem estar relacionados à resistência em aceitar novos métodos de ensino, recursos financeiros por parte das instituições necessário para aquisição de tecnologias digitais e ainda o preparo do professor em relação à utilização de instrumentos digitais durante a aula. Conforme Garcia et al (2012) os avanços tecnológicos têm promovido um deslocamento no papel do professor nestes últimos anos frente à incorporação da tecnologia em seu trabalho pedagógico.

Ainda conforme os autores, esse contexto exige do docente competências digitais necessárias para o uso das tecnologias digitais na educação. São essas: competências tecnológicas, que tange ao domínio de ferramentas de criação e aplicações com uso da internet; competências didáticas que se refere à capacidade de criar materiais e produzir tarefas relevantes para os alunos, de adaptação aos novos formatos e processos de ensino, e de criação de ambientes direcionados à autorregulação por parte do aluno, e ainda utilização de múltiplos recursos e possibilidades de exploração; e, competências tutoriais, que relaciona-se com habilidades de comunicação, mentalidade aberta para novas propostas e sugestões, e capacidade de adaptação à características e condições dos alunos para que estes possam acompanhar o processo de ensino-aprendizagem.

A inserção das tecnologias digitais na educação vai além do manuseio de ferramentas tecnológicas. Ao se deparar com uma nova forma de fazer contabilidade e um novo processo de aprendizagem o aluno terá que desenvolver capacidades relacionadas ao senso crítico, análise de dados, interpretação das informações geradas pela contabilidade, criatividade, conhecimentos em outras áreas, entre outras, que lhe dará base para suprir as demandas exigidas pelo mercado e ampliação das competências do profissional de contabilidade. Diante do exposto, faz-se necessária a compreensão do conceito de tecnologias digitais e em que têm repercutido na contabilidade.

2.3.3. Tecnologias Digitais

Inicialmente, é importante definir o conceito de Tecnologia para então compreender o que são as Tecnologias Digitais. Kensi (2008) define Tecnologia como um conjunto de conhecimentos e princípios científicos que se aplicam ao planejamento, construção e utilização de determinado equipamento em alguma atividade. Ao se falar em Tecnologia é comum haver de imediato a confusão com uma técnica moderna e inovadora, entretanto esta é muito ampla e faz parte da vida do homem desde sempre, como por exemplo, criação de artefatos cotidianos como talheres, fogões, pratos, entre outros. Ainda conforme Kensi (2008) apud Abbagnano (1982), a Tecnologia pode ser compreendida como “o estudo dos processos técnicos de um determinado ramo de produção industrial ou demais ramos”.

Já o *digital*, segundo Garcia *et al* (2012, apud Silva, 2005, p. 82) é responsável por uma revolução, não só tecnológica, mas também cultural que permitiu a criação e organização de elementos da informação, e o estabelecimento de novas formas de comunicação.

Ainda de acordo com Garcia *et al* (2012), a Tecnologia Digital refere-se à convergência digital, do vídeo, texto e gráficos, deste modo, significa uma nova materialidade das imagens, textos e sons que estão definidos na memória do computador, matematicamente processados por algoritmos, em combinações diretas de 0 ou 1. (apud, AMARAL, 2008, p. 82).

Mais do que um conjunto de técnicas com teor objetivo aplicado à convergência digital de vídeos, textos e gráficos, a tecnologia digital instituiu uma cultura digital na sociedade. De acordo com Luz (2020, apud Castells, 2011) a cultura digital é definida como aquela que consegue envolver aspectos que geram a comunicação em tempo real e caracteriza-se como um sistema de redes que interligam entre si. Além do mais, tem o poder de se transformar e dar um novo sentido ao desenvolvimento comunicacional e a constituição gradual de construções coletivas de rede.

O avanço das tecnologias digitais se deu pelo processo de globalização afetando substancialmente as relações comerciais e conseqüentemente as relações pessoais. Isso ocorre porque a tecnologia digital está sendo cada vez mais explorada nos negócios para atingir as metas estabelecidas pelas entidades, provocando mudanças em setores inteiros. O potencial das tecnologias digitais em gerar produtos e serviços inovadores, nos quais possibilitam vantagens competitivas, desperta o interesse dos gestores em lidar com desafios por traz da inovação e da transformação digital. (SCHIAVI *et al* 2020, apud NYLÉN & HOLMSTRÖM, 2015, p. 383).

Segundo Lima *et al* (2019) é notória a evolução das ferramentas digitais, principalmente em relação ao surgimento de alternativas de pagamentos, análise de dados e softwares de gestão

integrados. Dentre essas tecnologias se destacam *Big Data*, *Blockchain*, *Internet of things*, auditoria e tributação e inteligência artificial, explicadas a seguir:

- a) **Big Data** - segundo Neves (2020) as definições do termo “*big data*” não é um consenso entre os autores, mas, dentre as definições o termo remete ao armazenamento de uma grande e variada quantidade de dados, outra característica é a velocidade no processamento destes. De acordo com Lima et al (2019, apud Taurion, 2013, e Hieaux, 2015) o *Big Data* não se trata apenas de armazenamento de dados, mas da necessidade desses dados não estruturados serem validados e utilizados pelas empresas de forma segura e com velocidade adequada. A *internet* aliada ao *Big Data* dará base para uma economia de produtos personalizados, pois os consumidores terão perfil mapeados, com isso as empresas ofertarão cada vez mais serviços customizados aos desejos dos clientes.
- b) **Blockchain** – essa tecnologia pode ser entendida de diversas formas, em linhas gerais, se trata de um sistema distribuído de base de dados em log, mantido de forma compartilhada e descentralizada. A tecnologia desenvolveu-se a partir da criação de criptomoedas, pois as plataformas de desenvolvimento *Blockchain* permitiram a inserção de transações mais complexas através dos contratos inteligentes. Em suma, a tecnologia foi construída tendo em vista quatro principais características arquiteturas: segurança das operações, descentralização de armazenamento/computação, integridade dos dados e imutabilidade de transações (CDQP, 2017, p. 3-6). Conforme Lima et al (2019) essa o *Blockchain* pode ser altamente efetivo em termos de custo ao eliminar a necessidade de uma autoridade centralizada para governar e verificar interações e transações entre todos os participantes. (apud Salah, et al. 2019, p. 1376).
- c) **Internet of Things** - conforme Oliveira et al (2016) o conceito *Internet of Things* (IoT) surgiu com a convergência de múltiplas tecnologias que envolvem a comunicação sem fio, internet, sistemas embarcados e micro eletromecânicos. Os componentes da rede são as próprias coisas, como os diversos dispositivos utilizados em casa ou na indústria, a exemplo, aparelhos eletrônicos, sensores, atuadores, computadores, celulares, entre outros. Em síntese, compreende mobilidade e comunicação, e com o avanço destes de forma rápida será possível acumular tanto dados pessoais como industriais em grandes quantidades.
- d) **Auditoria e tributação** – consoante Lima et al (2019, apud Carlin, 2018, p. 1377) a importância de se discutir a realização de investimentos de tecnologias em auditoria e tributação se justifica na medida em que o Estado se aprimora nessa área, contribuirá para a diminuição da sonegação fiscal, um grande problema que assola o Brasil. Um

exemplo de um grande marco da influência da tecnologia digital no que tange a fiscalização, foi a instituição do programa SPED (Sistema Público de Escrituração Digital) em 2007, que, mesmo partindo de uma informatização para atender ao fisco, obrigou a classe contábil a modernizar a sua rotina. O SPED consiste na modernização do cumprimento das obrigações fiscais e acessórias das entidades, além do grande avanço nas relações comerciais que foi a criação da Nota Fiscal Eletrônica (NF-e). De acordo com Sá (2009) a partir desse marco a intervenção do governo sobre as informações nas empresas e instituições, que era moderada, agigantou-se com uso dos recursos da informática, tal regime passou a requerer um controle interno bem mais apurado.

- e) **Inteligência artificial** – a tecnologia vem possibilitando o aumento da inteligência artificial na contabilidade. De acordo com Duarte (2018) o uso da inteligência artificial traz benefícios como redução do custo operacional, melhoria na eficiência, automação de processos e otimização dos preços para empresas em todo o mundo. Afinal, “a Inteligência Artificial é a parte da ciência da computação que busca fazer com que sejam reproduzidas reações da mente humana, reconhecendo discursos, pensando e aprendendo.” (Schwindt e Costa, 2021, apud Madhavi e Viajay 2020, p. 5). Essa tecnologia possui vasto potencial de expansão em muitas áreas de conhecimento. E na contabilidade (especificamente na contabilidade gerencial, segundo as autoras) a área pode ter funções substituídas, refinando a ação humana.

Em decorrência da tecnologia digital o número de transações das entidades passa a ser cada vez maior, e, diante desse contexto, o contador passou a ser essencial na área dos negócios, pois nenhuma tecnologia é capaz de substituir o julgamento humano, pelo contrário, para o profissional de contabilidade a tecnologia vêm para aprimorar as suas capacidades.

A tecnologia digital na contabilidade substituiu diversas atividades que eram praticadas de forma manual e analógica, hoje por exemplo, não é mais preciso um faturista para emitir uma nota fiscal, pois um *software* que contenha os devidos cadastros dos produtos é capaz de emitir documento fiscal diretamente do sistema financeiro de uma empresa no ato da transação. De acordo com Schwindt (2020) é possível perceber que por mais que haja funções sendo substituídas por tecnologias, ainda é preciso um ser humano para desenvolver atividades ligadas um pouco mais à gestão de dados e de tanta tecnologia emergindo. As autoras salientam que caso os profissionais não acompanhem a evolução tecnológica e se aperfeiçoem, haverá um grande impacto negativo na contabilidade, gerado pela falta de aproveitamento dos recursos

disponíveis. Portanto, é necessário que haja um incremento na qualidade da mão de obra profissional.

De acordo com Schiavi (2021), a Contabilidade, sendo responsável pela divulgação de diversas informações financeiras sempre teve influências das tecnologias ao realizar suas funções, existem atividades exercidas que estão cada vez mais suscetíveis à digitalização e automação. Em consequência disso, os modelos de negócios contábeis estão em mudança significativa. Um dos principais fatos para esta mudança está relacionada ao uso de novas tecnologias no negócio as quais definem um novo modelo de serviços, processos e estruturas.

Para a autora o conceito de modelo de negócio tornou-se presente nas discussões acadêmicas desde a década de 90, sendo utilizado para moldar práticas de negócios de acordo com o ambiente, e posteriormente, os pesquisadores e gestores passaram a usar a essência desse conceito para explicar a oferta de valor aos consumidores por meio de diferentes formas de organizar o negócio (SCHIAVI, 2021, p. 75).

As *Startups*, por exemplo, conforme Lima *et al* (2019), são empresas recém-criadas ou em processo de desenvolvimento que utilizam de pesquisa e desenvolvimento e tecnologia num mercado de extrema incerteza. De acordo com Alves *et al* (2020) essas empresas desenvolvem produtos ou serviços inovadores, com possibilidade de rápido crescimento e escalabilidade, com o objetivo de desenvolver ou aprimorar um modelo de negócio, além disso, utiliza a tecnologia de forma intensiva, sobretudo tecnologia da informação e *internet*.

Outro modelo de negócio substancialmente desenvolvido em decorrência das tecnologias digitais é a contabilidade digital. Esta desembarca no Brasil em 2015, mas já era um modelo utilizado principalmente na Europa e Oceania. A Contabilidade Digital se propõe a utilizar a tecnologia da informação para automatizar o máximo possível a escrituração e demonstração, liberando espaço para que o profissional exerça a sua função científica. (DUARTE & LOMBARDO, 2017).

Ainda conforme os autores, as atividades chave na contabilidade digital são a consultoria, educação e integração entre sistemas. Nesse modelo de negócio a informação é exclusivamente coletada por integração entre o sistema de gestão do cliente (EPR) e o sistema interno do escritório de contabilidade, esse método substitui práticas como gestão do documento impresso (malote, motoboy, arquivo, etc), além da classificação dos documentos e digitação, e ainda importação de planilhas e validação de arquivos. Essa substituição faz com que, além da otimização do tempo e garantia de informações mais seguras, o cliente evite o alto preço do retrabalho.

Tanto as *startups* como a contabilidade digital podem ser consideradas modelos de negócios disruptivos. Schiavi (2018) sintetiza que a conceituação de modelos de negócios disruptivos centra-se na substituição dos modelos existentes (mesmo que seja pela reconfiguração destes), pela exploração de tecnologias emergentes e processos de inovação que não são adequadamente utilizados por modelos atuais exigindo novas formas de organização dos negócios. E dessa forma, a entrega de valores aos clientes, vantagem competitiva, abertura de novos mercados e obsolescência de modelos existentes são características observadas nos modelos de negócios disruptivos no ambiente empresarial.

A contabilidade digital, assim como outros modelos, é um modelo de negócio para prestação de serviço, mas não se propõe a modificar a Contabilidade enquanto ciência. (DUARTE & LOMBARDO, 2017). Conforme Sá (2009) o conhecimento científico contábil é competente para ensejar modelos para a consecução da prosperidade dos empreendimentos humanos.

A Contabilidade, enquanto Ciências Social Aplicada, vêm desempenhando um importante papel na ordenação do patrimônio de indivíduos, organizações e sociedades (SCHIAVI, 2021, *apud* SANCHEZ-MATAMOROS *et al*, 2015 p. 77). Consoante Sá (2009), a informação sobre os fatos patrimoniais foi a gênese dessa ciência, guardar na memória e evidenciar o acontecimento patrimonial é apenas um instrumento para que como recurso intelectual se consiga explicar o que representa realmente o ocorrido. Por esses aspectos, conforme Schiavi (2021) a Contabilidade é um organismo que se adapta constantemente ao contexto social, político, econômico e regulatório do momento e ao mesmo tempo que é adaptativa, se mantém conservadora em relação ao profissionalismo associado às normas e práticas que regulam as atividades contábeis.

De acordo com Sá (2009) a era pós-moderna exige adaptação no exercício das profissões ligadas às atividades humanas, compatível com as grandiosas alterações no comportamento humano. O bom desempenho do profissional de contabilidade depende de fatores importantes relativos à metodologia contemporânea de trabalho.

2.3.4. Percepção

A pretensão de revelar ideias de um grupo sobre uma realidade consiste no estudo da percepção. Para Chaui (1995), uma característica da percepção é o conhecimento sensorial de configurações ou totalidades organizadas e dotadas de sentido. A percepção é uma relação do indivíduo com o mundo exterior e não uma relação físico-fisiológica de um sujeito físico-

fisiológico que corresponde à estímulos externos. Completa ao caracterizar que a percepção depende do mundo e de nossos sentidos. É uma relação do interior e exterior.

A percepção é o ato do ser humano de organizar e interpretar suas experiências sensoriais a fim de dá sentido à um ambiente. Entretanto, a percepção de um indivíduo nem sempre representa a realidade objetiva (Robbins, 2005, p. 104), os fatores internos, as vivências e os aspectos sociais influenciam diretamente na interpretação da realidade.

Para Smith (2021) a característica fundamental do conceito comum de percepção é que ela é uma relação entre uma pessoa que percebe um objeto ou evento no mundo. O autor destaca que seu conceito não remete apenas à um estado subjetivo de uma pessoa, mas a uma situação na qual a pessoa tem um certo tipo de relação com um objeto ou evento no mundo. Não se trata apenas de algo que se passa dentro de uma pessoa.

Ainda segundo Robbins (2005) pelo fato de ser impossível assimilar tudo que vemos, nós nos empenhamos em uma percepção seletiva e nossos interesses podem influenciar significativamente em quais as questões que vamos perceber.

3. METODOLOGIA

A metodologia é a descrição dos métodos e técnicas escolhidos para se alcançar os objetivos da pesquisa, além disso, representa o elo entre o referencial teórico e o objeto de estudo. Consoante Minayo et al (2002), a metodologia inclui concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a construção da realidade e o potencial criativo do investigador.

3.1. Tipo de Pesquisa

A pesquisa caracteriza-se como descritiva, pois é resultante da observação de fatos através de dados coletados, organizados, classificados e analisados, de acordo com Richardson (2012), os estudos de natureza descritiva propõem-se a explicar “o que é” atribuindo características à um fenômeno.

No que se refere aos procedimentos de coleta, tratamento e análise de dados o aspecto quantitativo dessa pesquisa é predominante, pois traduz em números relações entre variáveis. Entretanto, essa pesquisa tem como tema a percepção de indivíduos sobre a realidade em que estão inseridos, de forma ampla, analisa fenômenos de forma subjetiva, e isso explica a sua predominância qualitativa.

3.2. Contexto da Pesquisa.

O local em que essa pesquisa acontece é o município de Vitória da Conquista, no Estado da Bahia, que conta com duas universidades que possuem o curso de bacharelado na modalidade presencial em Ciências Contábeis, a Universidade Estadual do Sudeste da Bahia (UESB), da rede pública, e a Faculdade Independente do Nordeste (FAINOR), da rede privada. Na cidade existem diversas instituições que dispõem de cursos de contabilidade na modalidade EAD (Educação a Distância) e semipresencial, além de cursos de pós-graduação relacionados à área.

Vitória da Conquista fica situada na região sudoeste do Estado da Bahia. A cidade possui, segundo o IBGE (2020), uma área territorial de 3.254.186 km² e é considerada a terceira maior cidade do Estado com uma população estimada de 341.128 pessoas. É considerada uma capital regional de uma área que abrange mais de 80 municípios do interior da Bahia e 16 municípios do norte de Minas Gerais – MG. Possui o Produto Interno Bruto que mais cresce da

Região Nordeste do país, com mais de R\$ 7 bilhões de PIB em 2018 e é conhecida pelo seu forte setor de serviços, destacando-se a saúde e educação.

Figura 1: Localização geográfica de Vitória da Conquista – BA.



Fonte: IBGE

O curso de Ciências Contábeis da UESB foi o primeiro a ser criado na cidade, iniciou-se em 1993, através do decreto S/N de 30 de abril de 1992 referendando pelo Presidente da República e publicado no Diário Oficial da União. A matriz curricular do curso é de 2007 aprovado pela Resolução CONSEPE 30/2007, publicada no Diário Oficial do Estado de 06 de julho daquele ano, e tem como base a resolução nº 10/2004 do Conselho Nacional de Educação. O curso possui uma carga horária total de 3.180 horas (sendo 150h de atividades complementares), integralização mínima de 10 semestres. A matriz curricular do curso de Ciências Contábeis é formada por 45 disciplinas obrigatórias e 13 optativas.

Já o curso de Ciências Contábeis da FAINOR iniciou-se em 2002 e foi autorizado pela portaria nº 1.393 de julho de 2001, com integralização mínima de 8 semestres e carga horária total de 3.000 horas (sendo 100h de atividades complementares). A grade curricular do curso de Ciências Contábeis da FAINOR é formada por 46 disciplinas obrigatórias e 14 optativas.

3.3. Procedimentos de Coleta de Dados

Esta pesquisa foi constituída com base em pesquisas bibliográficas e eletrônicas e teve como principal instrumento de coleta de dados um questionário do tipo misto, com questões abertas e fechadas, contendo o total de 19 questões, aplicadas à 52 respondentes, sendo 28 graduandos e 24 egressos do curso de Ciências Contábeis na modalidade presencial, e foi realizada em

Vitória da Conquista – BA. O questionário foi enviado aos respondentes por meio das redes sociais, sendo a principal o aplicativo de mensagens *Whatsapp*.

As questões foram formuladas com base nos próprios questionamentos da autora em relação às exigências profissionais do mundo do trabalho face às tecnologias digitais e a inserção do estudante à essas tecnologias.

A análise dos dados é composta por uma multiplicidade de gráficos porquê em algumas questões a pesquisadora teve a pretensão de revelar uma resposta exata e em outras o público entrevistado pôde denotar opinião entre afirmativas que foram sugeridas, atribuindo a estas, nota de 0 a 5 para determinar uma escala entre não concordar ou concordar totalmente, por exemplo. Dessa forma, os gráficos pizza indicam proporção entre os dados obtidos e os gráficos coluna indicam frequência, e, em algumas análises excepcionais a pesquisadora achou pertinente o gráfico coluna porquê visualmente, através desse tipo gráfico, é possível observar uma tendência das respostas.

4. ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

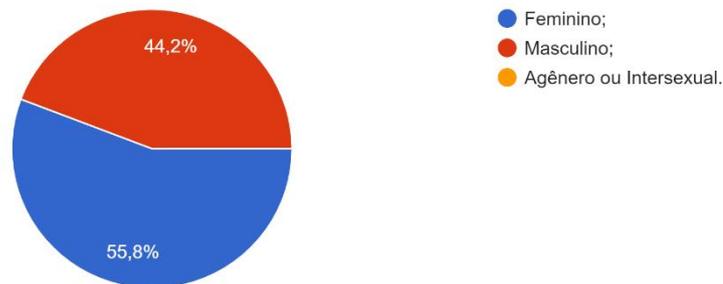
Esse capítulo dedica-se a analisar os dados coletados durante a pesquisa de campo. Para Richardson (2012) o estudo dos símbolos e das características da comunicação é básico para compreender o homem, seu pensamento, sua história, sua arte e suas instituições. A análise de conteúdo é um conjunto de instrumentos metodológicos que se aplicam à discursos diversos.

4.1. Perfil dos entrevistados

Esse bloco descreve as características dos entrevistados traçando características como idade, formação, experiência profissional, dentre outros.

Gráfico 1 – Gênero

1. Gênero:
52 respostas



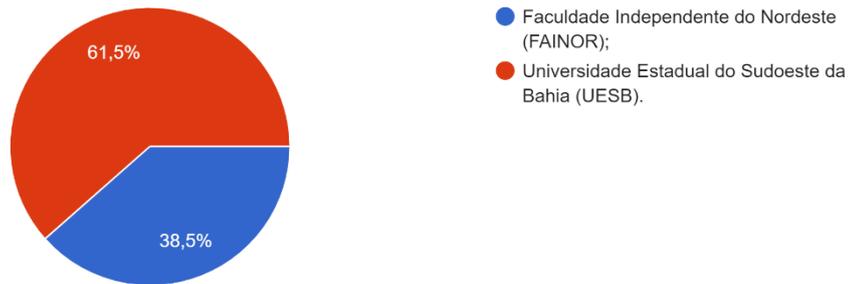
Mais da metade dos entrevistados são do gênero feminino representando 29 dos 52 respondentes.

Tabela 1 – Qual a sua faixa etária?

Faixa Etária	Quantidade
18 --- 24	13
24 --- 30	21
30 --- 36	14
36 ---	4

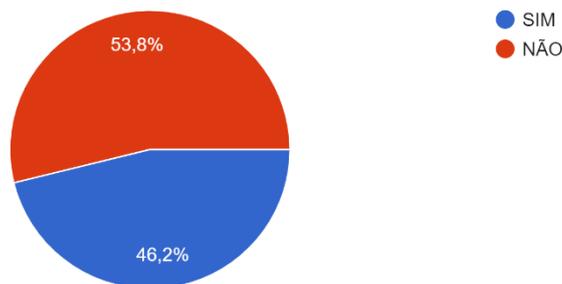
A questão conta com 52 respondentes sendo a maioria com idade de 24 a 30 anos, e a minoria com idade acima de 36 anos representada por apenas 4 respondentes. De modo geral o público que participa dessa pesquisa predominantemente jovem.

Gráfico 2 – Em qual das Faculdades abaixo você estuda/estudou?



Dois terços respondentes (61,5%) são alunos ou egressos da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, menos que um quarto corresponde aos alunos da Faculdade Independente do Nordeste.

Gráfico 3 – Você já se formou?



A diferença entre status de formação dos entrevistados representa apenas 7,6 pontos percentuais, o que corresponde à 4 entrevistados a mais no grupo de estudantes.

Tabela 2 – Qual semestre está estudando?

Semestre	Quantidade
V	0
VI	1
VII	1
VIII	13
IX	1
X	12

Essa questão foi direcionada aos 28 respondentes que ainda não concluíram a graduação. A maioria dos entrevistados, no momento da pesquisa, cursam o 8º semestre, o que representa aproximadamente 46% dos entrevistados. O segundo maior grupo é representado pelo 10º semestre, com 43% dos respondentes. Não houve respondentes do 5º semestre só houve 1 respondente para cada semestre a seguir: o 6º, o 7º e o 9º. A tabela mostra que grande parte dos estudantes estão nos últimos períodos de formação, nesse momento normalmente o aluno começa a se ingressar no mercado de trabalho.

Tabela 3 – A quanto tempo se formou?

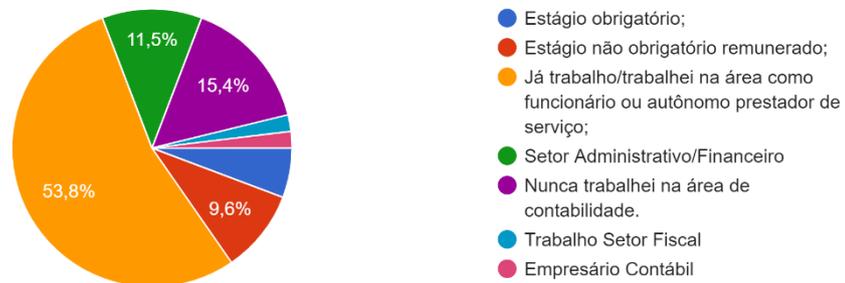
Anos após formação inicial	Quantidade
1 a 4 anos	16
5 a 9 anos	7
10 a 15 anos	1
15 a 20 anos	0
a mais de 20 anos	0

Essa questão contou com 25 respondentes egressos dos cursos presenciais. Sendo a maioria representada por 66,7% entrevistados que se formaram de um a quatro anos, 29,2% se formaram num período entre 5 e 9 anos. Apenas 4,2% se formaram de 10 à 15 anos, o que demonstra um público recente na contabilidade.

Gráfico 4 - Qual o seu contato com a prática contábil?

7. Qual o seu contato com a prática contábil

52 respostas

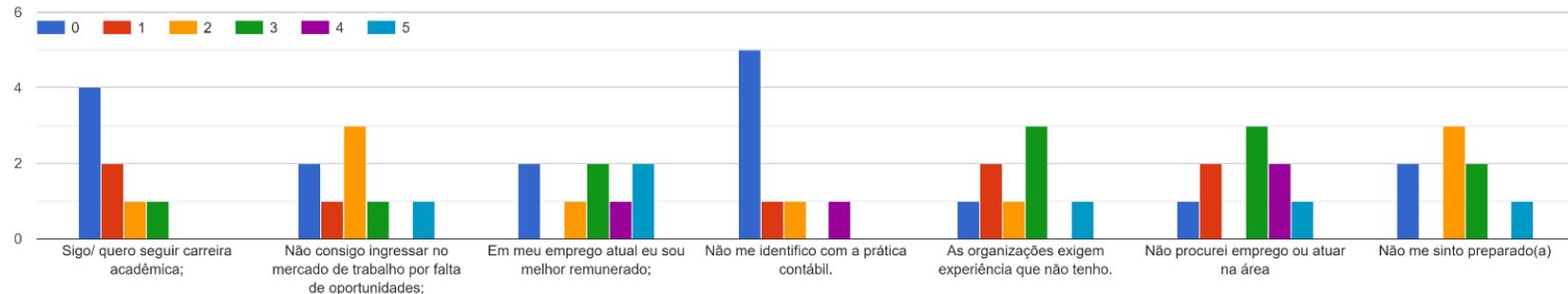


A maioria dos entrevistados já tiveram algum contato com a prática contábil, dos 52 respondentes apenas uma minoria (15%) nunca trabalhou na área, o que indica uma significativa empregabilidade na área de contabilidade. Mais da metade trabalhou na área como funcionário ou autônomo prestador de serviços.

A questão a seguir e demais questões com opções de avaliação de 0 a 5 geraram um gráfico coluna, esse tipo de gráfico pretende analisar frequência.

Gráfico 5 – Se você nunca trabalhou na área, qual o motivo?

8. Se você nunca trabalhou na área, qual o motivo? Avalie de 0 a 5 cada um dos itens abaixo, onde 0 menor peso e 5 maior peso



Os motivos pelos quais os 15% (que correspondem à 8 entrevistados) não trabalham/trabalharam na área podem ser explicados pelos gráficos acima gerados pela questão nº 8 em que os estudantes marcaram de 0 a 5 para opções, sendo 0 para os motivos que tiveram menor peso e 5 para motivos que foram mais relevantes para que essas pessoas não se introduzissem na prática contábil.

Os respondentes não pretendem seguir carreira acadêmica, portanto esse não é um fator relevante. A falta de oportunidades também não é um motivo relevante (apenas para uma pessoa esse motivo teve maior peso). O motivo de ser melhor remunerado no emprego atual pode ser um motivo relevante, pois o gráfico tende para “maior peso”. Os entrevistados se identificam com a prática contábil, conforme demonstra o gráfico, esse não um motivo relevante. Não há um consenso sobre o motivo “as organizações exigem experiências que eu não tenho”, mas analisando o gráfico, é possível perceber que as respostas tendem para “menor peso”. Os motivos “não procurei emprego ou atuar na área” e “não me sinto preparado” também são relevantes para a não inserção dessas pessoas na prática contábil. De forma geral, os motivos que prevalecem são: em meu emprego atual sou melhor remunerado; não procurei emprego ou atuar na área; e, não me sinto preparado. As duas últimas afirmativas podem ser explicadas pelos resultados que seguirão relativos à experiência acadêmica dos respondentes.

A questão nº 9 foi direcionada aos 84,6% (44 entrevistados) que já tiveram contato com a prática contábil, foi perguntado em que área eles atuaram:

Tabela 4 – Em qual área você atuou?

Área de atuação	Quantidade
Contabilidade Privada	29
Contabilidade Pública	3
Perícia e/ou Auditoria;	0
Controladoria/ contabilidade interna	7
Contabilidade Industrial	1
Setor Financeiro - Faturamento	1
Não trabalhei exatamente em uma contabilidade, mas tive contato com algumas rotinas contábeis	1

Mais de dois terços dos respondentes trabalham ou trabalharam em contabilidade privada, o que corresponde à 29 respostas, o segundo maior grupo trabalha/trabalhou em controladoria ou contabilidade interna, representado por 7 respostas. Dos entrevistados, nenhum atuou em Perícia ou Auditoria. Houve 1 pessoa para cada resposta: setor financeiro; contabilidade industrial e “Não trabalhei exatamente em uma contabilidade, mas tive contato com algumas rotinas contábeis”. Existe contradição na resposta de 3 entrevistados que responderam subsequentemente “Atualmente não trabalho em contabilidade”, “Não atuei” e “Nenhuma”, pois esses entrevistados responderam, na questão 7 que tiveram contato com a prática contábil de alguma forma. Por isso, essas respostas foram excluídas da tabela.

As respostas obtidas até essa seção permitiram traçar o perfil dos respondentes que possibilitam justificar as respostas relativas às demandas digitais do trabalho e experiência acadêmica. Em suma, a maior parte dos respondentes: estudam ou estudaram na UESB; não se formou, mas se concentram nos semestres finais da graduação (do XIII ao X semestre); já teve contato com a prática contábil sendo a área que prevalece a Contabilidade Privada.

4.2. Demandas digitais do trabalho e experiência acadêmica

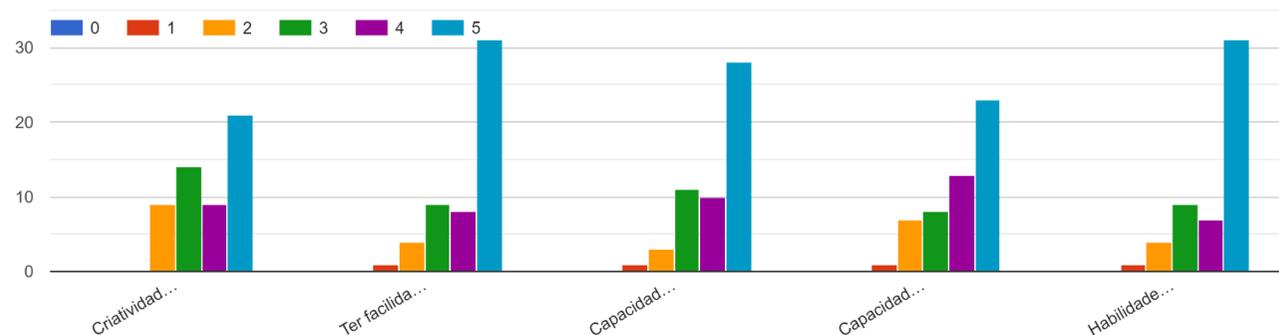
Foi perguntando aos entrevistados na questão nº 10 quais são as exigências dirigidas aos contadores na atualidade na opinião deles. Foram sugeridas 5 opções e o respondente enumerou de 0 a 5, sendo 0 para “não concordo” e 5 para “concordo totalmente”. As opções sugeridas foram:

- Criatividade no uso dos instrumentos digitais;
- Ter facilidade no manuseio de softwares e integrar informações geradas através destes;
- Capacidade de pesquisa e processamento da informação;
- Capacidade gestão, integração, avaliação e comunicação da informação contábil através de instrumentos digitais;
- Habilidades básicas de informática e tabulação de dados.

As repostas geraram o gráfico a seguir:

Gráfico 6 – Para você, quais são as exigências digitais dirigidas aos contadores na atualidade?

10. Para você, quais são as exigências digitais dirigidas aos contadores, na atualidade? Avalie de 0 a 5. Sendo 0 para não concordo e 5 para concordo totalmente.



A maioria dos respondentes (21) concordam totalmente que a criatividade no uso dos instrumentos digitais é uma exigência do mundo do trabalho no que se refere as tecnologias digitais, os demais respondentes se dividiram em respostas intermediárias. Na percepção dos entrevistados, ter facilidade no manuseio de softwares e integrar informações é uma exigência digital do mundo do trabalho, a maioria (31) concorda totalmente com a afirmação acima, 1 respondente não concorda com essa afirmação, e as demais respostas foram intermediárias. Para a maioria dos respondentes (28) a capacidade de pesquisa e processamento da informação é uma exigência digital dirigida aos profissionais de Contabilidade, 1 respondente não concorda com essa afirmação, e as demais respostas foram intermediárias. A maioria (23) concorda que a capacidade de gestão, integração, avaliação e comunicação da informação contábil através de instrumentos digitais é uma exigência dirigida aos profissionais de contabilidade, 1 respondente não concorda com essa afirmação. Para a grande maioria (31), habilidades básicas de informática e tabulação de dados é uma exigência do mundo do trabalho face as demandas digitais, apenas 1 respondente não concorda com essa afirmação.

Para a pesquisadora o fato de todas a exigência sugeridas através do questionário serem, para os entrevistados, exigências do mundo do trabalho se dá pelo fato de que a maioria dos participantes trabalham ou já trabalharam em contabilidade. Conforme o exposto durante o desenvolvimento do referencial teórico, os modelos de negócios em contabilidade são substancialmente afetados pelas tecnologias, sobretudo as digitais, dessa forma as pessoas que trabalham diariamente com atividades contábeis evidenciam com base em suas vivências o que é exigido delas mesmas.

Quadro 2 - Na sua opinião, os profissionais atendem a essas exigências digitais para realização das atividades contábeis?

Ordem	Questão 11: Na sua opinião, os profissionais atendem a essas exigências digitais para realização das atividades contábeis?	Incidências	Parágrafo Síntese	Tópico de Análise
Respondente 1	Acredito que sim	(2) Sim, mas nem todos.	2 sujeitos acreditam que sim (de forma geral) mas nem todos os profissionais atendem às exigências digitais. 9 sujeitos afirmam que os profissionais atendem às exigências digitais para realização das atividades contábeis. 12 sujeitos afirmam que não. 16 sujeitos acreditam que parte dos profissionais atendem às exigências, ou (geralmente) todos atendem de maneira mediana. Para 11 sujeitos a maioria dos profissionais atendem às exigências digitais dirigidas aos profissionais.	Sim. Não. A maioria sim. Sim, mas nem todos
Respondente 2	Sim	(9) Sim		
Respondente 3	Sim	(16) Parcialmente ou de maneira mediana		
Respondente 4	Sim	(12) Não		
Respondente 5	Sim	(11) A maioria dos profissionais não atendem as exigências digitais		
Respondente 6	Sim			
Respondente 7	Sim			
Respondente 8	sim			
Respondente 9	Sim. Os profissionais contábeis são altamente capacitados para fazer todos os processos necessários para a prática.			
Respondente 10	Não			
Respondente 11	Não			
Respondente 12	Não			
Respondente 13	Não			
Respondente 14	Não			
Respondente 15	Não			
Respondente 16	Não			
Respondente 17	Não			
Respondente 18	Não atendem totalmente			
Respondente 19	Não.			
Respondente 20	Não.			
Respondente 21	Não.			
Respondente 22	Acredito que nem todos. Porque a faculdade trabalha pouco essa prática digital.			
Respondente 23	Apesar dos avanços das tecnológicas digitais ainda é possível observar muita deficiência no uso desses instrumentos digitais.			
Respondente 24	As exigências básicas sim, mas algumas exigências específicas existem carências			
Respondente 25	Em partes			

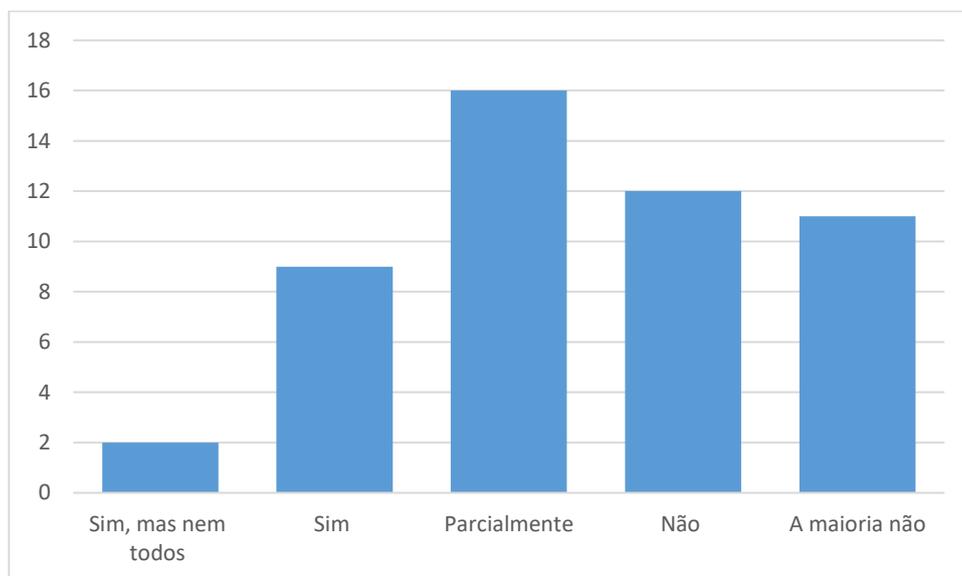
Respondente 26	Muitos profissionais ainda se encontram desatualizados e resistentes as exigências digitais		
Respondente 27	Na minha opinião os profissionais de contabilidade atendem parcialmente a essas exigências digitais, tendo em vista que atualmente quase tudo relacionado à área contábil é feito por meio de software. Assim, acredito que um parcela significativa de profissionais executam manualmente uma série de tarefas que poderiam ser automatizadas nos próprios softwares que eles já utilizam.		
Respondente 28	Nem todos		
Respondente 29	Nem todos os profissionais estão habilitados com a contabilidade da atualidade, porém nada também que com uma boa noção e iniciativa não consiga suprir a necessidade desejada.		
Respondente 30	Nem todos se adequaram		
Respondente 31	Nem todos, alguns se prendem a maneira antiga de se fazer contabilidade.		
Respondente 32	Parcialmente		
Respondente 33	Parcialmente.		
Respondente 34	Parcialmente. Precisam se desenvolver mais em relação a uso de ferramentas digitais.		
Respondente 35	Sim, porém de maneira mediana		
Respondente 36	Uma parcela sim, a outra ainda não está apta.		
Respondente 37	Vejo a contabilidade cada vez mais se atualizando para era digital e conseqüentemente atualizando os seus processos, mas ainda percebo muito		

	resistência por parte de alguns contadores.			
Respondente 38	A maioria dos contadores não utilizam de instrumentos.			
Respondente 39	Acredito que na sua maioria não, mas diante de tantas mudanças exigíveis nos dias de hoje será impossível se manter na área sem atualização.			
Respondente 40	Acredito que poucos			
Respondente 41	Alguns atendem			
Respondente 42	Alguns sim			
Respondente 43	Em sua maioria não			
Respondente 44	Na maioria das vezes não			
Respondente 45	Na maioria das vezes não, por falta de prática durante o processo de graduação. Consequentemente, vamos para o mercado de trabalho despreparados.			
Respondente 46	Na maioria das vezes não. Uma grande maioria não atende à estas exigências.			
Respondente 47	Não, muitos profissionais ainda não estão preparados para o mundo digital.			
Respondente 48	Não. A maioria não se capacita.			
Respondente 49	Não todos, mas a parte mais preparada atende bem a estes quesitos.			
Respondente 50	Sim. Não todos individualmente, mas cada escritório terá um profissional que atende essas exigências.			
Respondente 51	Tem que atender, pois a tecnologia faz parte dos processos da contabilidade			
Respondente 52	Tecnologia			

Tabela 5 - Na sua opinião, os profissionais atendem a essas exigências digitais para realização das atividades contábeis?

Ordem dos Entrevistados	Nº de Respostas
Sim, mas nem todos	2
Sim	9
Parcialmente	16
Não	12
A maioria não	11

Gráfico 7 – Na sua opinião, os profissionais atendem a essas exigências digitais para realização das atividades contábeis?



Diante das informações apresentadas no gráfico 16 conclui-se que na visão de mais da metade dos graduandos e egressos os profissionais de contabilidade não atendem às exigências sugeridas na questão 10, ou atendem parcialmente. Conforme abordado durante a problematização da pesquisa e no decorrer do referencial teórico, existem empecilhos tanto estruturais quanto profissionais que dificultam a inserção de tecnologias digitais no processo de ensino aprendizagem que impedem o desenvolvimento de habilidades exigidas pelo mundo do trabalho e as respostas obtidas comprovam esse problema.

Com questão nº 12 a pesquisadora teve como objetivo identificar qual o maior desafio do profissional de contabilidade na era digital na visão do entrevistado.

Quadro 3 – Para você, qual é o maior desafio do profissional de contabilidade na era digital?

Ordem	12. Para você, qual é o maior desafio do profissional de contabilidade na era digital?	Incidências	Parágrafo Síntese	Tópico de Análise
Respondente 1	Manter se atualizado com o uso das ferramentas tecnológicas	Manter-se atualizado e adaptar-se às mudanças (2)	22 sujeitos apontam que o maior desafio do profissional na era digital é a adaptação e manter-se atualizado face às constantes mudanças. 3 sujeitos apontam que é acompanhar as	Atualização e adequação em relação às diversas áreas atingidas pelas tecnologias digitais além de criatividade e empenho do profissional ao utilizar as ferramentas digitais.
Respondente 2	As constantes mudanças no que diz respeito à tecnologia, pois a adaptação é primordial.			
Respondente 3	Estar sempre acompanhando a evolução e se adaptar às mudanças	Acompanhar as constantes mudanças das Leis e Normas (3)	acompanhar as numerosas mudanças na legislação tributária e normas contábeis. 2 sujeitos denotam a falta de experiência e prática como o maior desafio. Para 4 sujeitos o maior desafio é lidar com a grande quantidade de informações. 3 sujeitos apontam que adequar os serviços prestados pelos profissionais de Contabilidade às novas	
Respondente 4	A buscar por atualizações e inovações			
Respondente 5	Se adaptar às mudanças.	A falta de experiência e prática (2)	Se adequar à grande quantidade de informações (4)	
Respondente 6	Conhecimento contábil e habilidade para adaptação em novas tecnologias			
Respondente 7	Acompanhar a tecnologia	Se adequar à grande quantidade de informações (4)	Adequar os serviços e o trabalho às novas formas (3)	
Respondente 8	a falta de conhecimento e buscar para atualizar a nova realidade			
Respondente 9	Acredito que seja está sempre atento as mudanças.	Oferecer serviços além daqueles que podem ser automatizados (4)	Oferecer serviços além daqueles que podem ser automatizados (4)	
Respondente 10	Se adequar diariamente as novidades			
Respondente 11	Estar atualizado com os avanços tecnológicos.	Dificuldade no manuseio de ferramentas digitais e	Dificuldade no manuseio de ferramentas digitais e	
Respondente 12	Estar inteirado nas tecnologias que otimizem os processos, sobretudo aqueles que trazem rapidez da informação para o cliente.			
Respondente 13	Se atualizar			
Respondente 14	Aprender a usar os recursos digitais disponíveis da melhor forma possível, para otimizar recursos. Ex.: automatizar tarefas; eliminar manuseio de papel e conseqüentemente arquivo físico; implementar a importação dos dados gerados pelos softwares das empresas para o software que utiliza.			

Respondente 15	Adaptação.	capacidade de adquirir recursos integrados (5)	formas de trabalho é o maior desafio. 4 sujeitos apontam ser o maior desafio oferecer serviços além daqueles que podem ser automatizados. Para 5 sujeitos é a dificuldade no manuseio das ferramentas digitais e capacidade de adquirir recursos integrados.
Respondente 16	Conseguir se manter atualizado em todas as áreas da contabilidade sobre as mudanças e exigências que vão surgindo		
Respondente 17	Estar aberto a novidades, se permitir a conhecer os novos meios de se fazer contabilidade.		
Respondente 18	Está sempre se atualizando para acompanhar as mudanças		
Respondente 19	Está constantemente se adequando a este mundo que é cheio de mudanças o tempo todo.		
Respondente 20	Acompanhar as atualizações que as ferramentas oferecem.		
Respondente 21	Adequar-se às mudanças que vem acontecendo e se atualizar. Tanto na era digital como no próprio mercado		
Respondente 22	Estar sempre atualizado, com os diversos sistemas		
Respondente 23	A capacidade de acompanhar todas as mudanças de legislação e tributação, pois são muitas dessas questões que precisam ser acompanhadas e provém de várias fontes diferentes. Então o maior desafio é ter isso em mãos em tempo hábil e centralizado		
Respondente 24	O maior desafio é se manter nas normas que são obrigadas nos dias de hoje		
Respondente 25	Acompanhar diariamente as mudanças na legislação e se adaptar a evolução da tecnologia		
Respondente 26	Falta de experiência prática		
Respondente 27	A falta de prática/experiência		
Respondente 28	Não tem		
Respondente 29	O fluxo de informação colossal.		

Respondente 30	Se adequar a quantidade de informações que chegam a todo momento.		
Respondente 31	Alta demanda da obrigatoriedade de informações prestadas pelo contador		
Respondente 32	Tentar adequar as inúmeras informações contábeis com os meios digitais disponíveis para que estes sirvam de instrumentos eficazes de controle, gerenciamento e conferência.		
Respondente 33	Profissionais com muita experiência, mas com pouco interesse em modernizar as rotinas		
Respondente 34	Ter um diferencial nos serviços oferecidos e conseguir convencer os gestores da necessidade e importância de ter um(a) contador(a) para auxiliar nas questões que envolvem a empresa, pois com os recursos digitais, os próprios sistemas já exercem alguns serviços de forma automática, sem a necessidade de um profissional contábil.		
Respondente 35	uso da ferramenta Excel		
Respondente 36	Adequar os serviços e principalmente a maneira de pensar do contador		
Respondente 37	Se adequar as novas modalidades de trabalho e acompanhar o fluxo de trabalho que aumentou bastante		
Respondente 38	Utilizar a tecnologia de forma a proporcionar maior agilidade/confiabilidade no trabalho.		
Respondente 39	Saber interpretar os processos e não ser somente robotizado.		

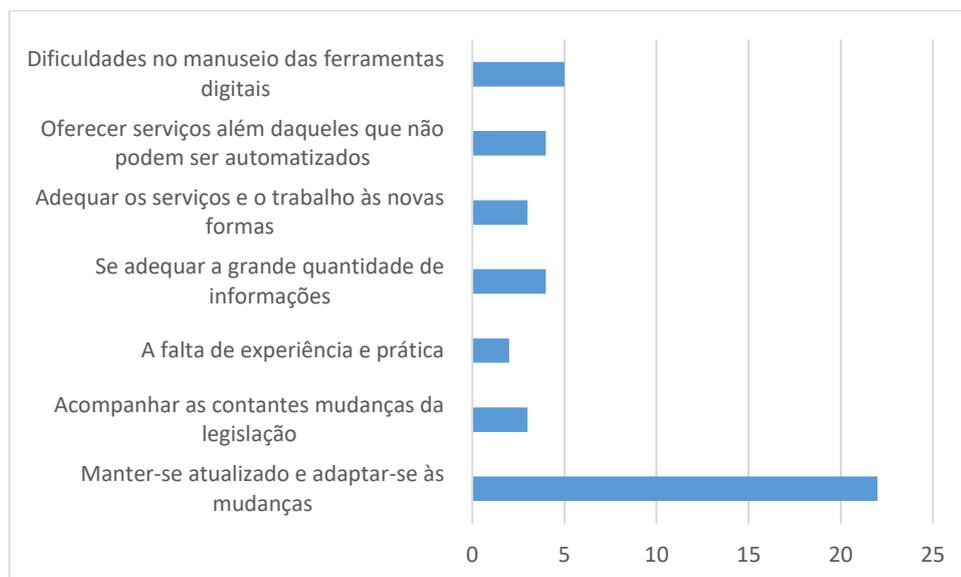
Respondente 40	Deixar de ser contador gerador de guia e passar a ser um organismo dentro da entidade em que ele atua, isto é, a geração de guia por parte de softwares e robôs se torna cada vez mais próxima, então o contador deve agregar um serviço ao qual o robô não é capaz de fazer.		
Respondente 41	O maior desafio é oferecer um serviço além dos processos que podem ser automatizados: auxílio no planejamento, análise de riscos, BPO.		
Respondente 42	A substituição do contador por tudo digital e cada vez mais tudo informatizado e digital precisando do contador um amadurecimento e maior conhecimento de controles, análise e auditoria.		
Respondente 43	O maior desafio é a pouca capacitação dos alunos no meio acadêmico relacionado a essas exigências.		
Respondente 44	Capacidade de aquisição de recursos integrados		
Respondente 45	Adequar as informações teóricas aprendidas na sala de aula com a prática contábil do escritório, ou seja, manusear sistemas e inserir informações nos mesmos.		
Respondente 46	Infelizmente muitos profissionais da área não tem domínio das ferramentas para operar os meios digitais		
Respondente 47	Os desafios enfrentados são as resistências encontradas e dificuldades encontradas por parte de alguns, no manuseio das ferramentas que a evolução digital disponibiliza. É extremamente importante e necessário para o contador hoje se manter antenado ao surgimento das inovações e se atualizado para se manter sempre apto a utiliza-las.		

Respondente 48	Falta de habilidade nos instrumentos digitais.		
Respondente 49	O marketing		
Respondente 50	Não sei		
Respondente 51	Ter uma boa conexão.		
Respondente 52	.		

Tabela 6 – Para você, qual é o maior desafio do profissional de contabilidade na era digital?

Ordem dos Entrevistados	Nº de Respostas
Manter-se atualizado e adaptar-se às mudanças	22
Acompanhar as constantes mudanças da legislação	3
A falta de experiência e prática	2
Se adequar a grande quantidade de informações	4
Adequar os serviços e o trabalho às novas formas	3
Oferecer serviços além daqueles que não podem ser automatizados	4
Dificuldades no manuseio das ferramentas digitais	5

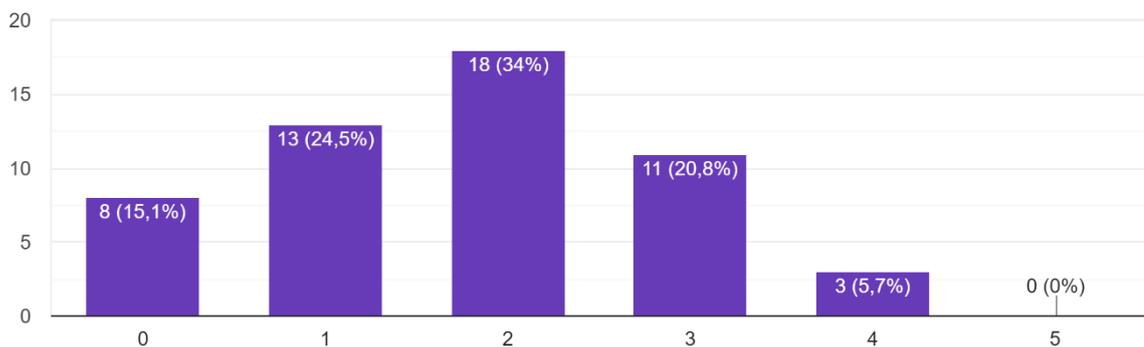
Gráfico 8 – Para você, qual é o maior desafio do profissional de contabilidade na era digital?



Na percepção dos estudantes e egressos dos cursos presenciais de Ciência Contábeis o maior desafio do profissional contábil na era digital é manter-se atualizado e adaptar-se às mudanças. Essa parcela é representada por mais de um quarto dos respondentes. As respostas obtidas corroboram com o que foi demonstrado pela pesquisadora durante o referencial teórico ao explicar que as mudanças nos negócios ocasionadas pelas tecnologias digitais representam um grande desafio do profissional de contabilidade em acompanhar essas mudanças e ao emitente risco de obsolescência do profissional caso a mão de obra contábil não seja aprimorada, conforme Schwindt (2020).

A pesquisadora solicitou aos respondentes na questão 13 para avaliarem o preparo que tiveram para enfrentar esses desafios. Os respondentes avaliaram de 0 para “pouco preparo” e 5 para “excelente preparo”.

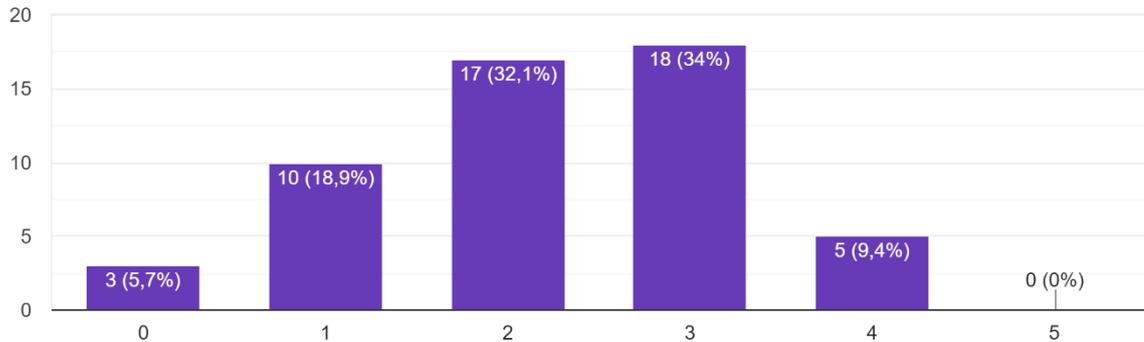
Gráfico 9 – O seu Curso de Ciências Contábeis lhe preparou para isso?



Mais de um terço dos respondentes (34%) avaliam que o preparo que tem/teve durante o curso de Ciência Contábeis é intermediário, o gráfico demonstra uma tendência negativa na avaliação com base na percepção dos mesmos. Nenhum respondente avaliou o preparo do curso como excelente. De forma geral, a apresentação dos dados indica uma deficiência do curso quanto à inserção às ferramentas digitais e o preparo do aluno para fazer frente às essas demandas.

Na questão 14 a pesquisadora pede para os entrevistados avaliarem sua formação inicial em Ciências Contábeis no que se refere à contribuição para atender as demandas digitais do trabalho. Eles avaliaram de 0 para “extremamente deficiente” e 5 para “extremamente suficiente”:

Gráfico 10 – Avaliação sobre a contribuição da formação inicial para atender as demandas do mundo do trabalho



A contribuição da formação inicial no curso de Ciências Contábeis para atender às demandas digitais do mundo do trabalho é intermediária. A frequência das respostas se concentra em um nível intermediário na percepção dos respondentes, sendo mais de dois terços das respostas entre 2 e 3. Nenhum entrevistado avaliou sua formação inicial como extremamente suficiente.

As respostas das questões 13 e 14 evidenciam um problema na formação inicial. As IES são direcionadas (através de normas, diretrizes e instruções normativas) a trabalharem sob o aspecto de inserção do profissional no mercado de trabalho de forma a atender as habilidades exigidas, mas estas se deparam com a dificuldade em inserir tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem. Tecnologias estas que além de fazer parte do mercado de forma considerável inseriu uma nova cultura na sociedade. Desse modo, o aluno não se sente preparado para atender à essas demandas.

Por conseguinte, foi perguntado na questão 15 o que o curso de Ciências Contábeis oferece(eu) para fazer frente a demandas digitais do mundo do trabalho. O respondente pôde escolher mais de uma alternativa.

As alternativas foram as seguintes:

- O curso fez desenvolver do senso de escolha dos instrumentos digitais;
- O curso me ofereceu vivências que puderam/podem me preparar para as demandas digitais;
- O curso me ofereceu experiências digitais em matérias que envolviam prática, como por exemplo elaboração de demonstrações contábeis, entre outras atividades;
- Só tive/terei contato com instrumentos digitais durante o curso através das matérias de laboratório contábil e estágio obrigatório, portanto não me sinto/senti preparado;

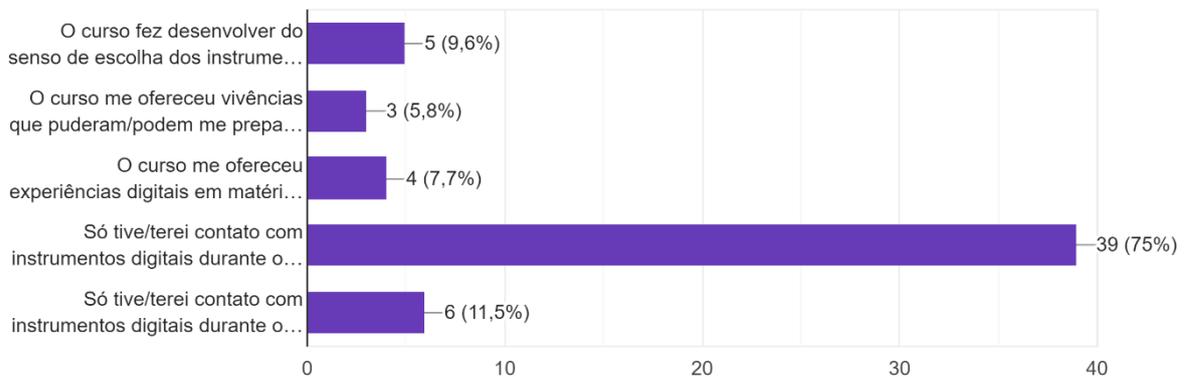
- Só tive/terei contato com instrumentos digitais durante o curso através das matérias de laboratório contábil e estágio obrigatório, mas foi o suficiente para me preparar para às demandas digitais exigidas pelo labor contábil.

As respostas geraram respectivamente o gráfico abaixo:

Gráfico 11 - O que o seu curso de Ciências Contábeis lhe oferece(eu) para fazer frente a demandas digitais do mundo do trabalho?

15. O que o seu curso de Ciências Contábeis lhe oferece(eu) para fazer frente a demandas digitais do mundo do trabalho?

52 respostas



A maioria dos respondentes (75%) só tiveram contato com instrumentos digitais durante às disciplinas de Laboratório Contábil e Estágio Obrigatório, para eles, essas matérias não são suficientes para lhes preparar para as exigências dirigidas aos profissionais de Contabilidade no que se refere às tecnologias digitais. Os outros 25% mostraram ter opiniões diversas sobre o que o curso de Contabilidade lhes ofereceu com base em suas percepções. 11% deles, por exemplo, julgam que as disciplinas de Estágio Obrigatório e Laboratório Contábil são suficientes para obter esse preparo.

A pesquisadora perguntou na questão nº 16 como os entrevistados se comportam em relação às tecnologias digitais.

Gráfico 12 - Como você se comporta em relação às tecnologias digitais?



Mais de um quarto dos entrevistados responderam estão sempre buscando se atualizar e tem total domínio das ferramentas digitais. Mais de um terço responderam que aprenderam o necessário para se ingressar no mercado de trabalho. Pouco mais que um décimo dos respondentes apontara ter dificuldades com as tecnologias digitais. 2 respondentes afirmaram ter dificuldade com tecnologias digitais em geral e 1 respondente afirmou buscar se atualizar de acordo com as necessidades do trabalho.

De forma geral, o gráfico mostra que a maioria dos respondentes possuem um perfil de pessoas que se interessa por tecnologias digitais ou que estão dispostos a se manterem atualizados para atender uma necessidade de mercado. As respostas obtidas reforçam o que foi defendido na problematização da pesquisa, a maioria dos respondentes (34 dos 52) têm idade entre 18 e 29 anos. Conforme Nogueira *et al* (2017), esse público pertence às chamadas Gerações Y e Z, que estão rodeadas de tecnologias (como vídeo games dinâmicos, mensagens de textos, redes sociais, etc.), o grande apreço às tecnologias digitais é uma das principais características desse público.

A questão nº 17 teve por objetivo saber por quais meios os estudantes e egressos de Contabilidade se atualizam em relação às tecnologias digitais.

Gráfico 13 – Como você se atualiza quanto as tecnologias digitais?



Mais da metade dos entrevistados responderam que se atualiza por meio de cursos e treinamentos online, menos de um terço responderam afirmaram utilizar vídeos para se atualizar. Menos que um décimo respondeu que se atualizam através de plataforma de entres fiscalizadores. A maior parte do apontam uma tendência dos novos e potenciais profissionais de Contabilidade em buscar a educação continuada por meio de plataformas online.

A questão nº 18 teve a pretensão de saber dos estudantes e egressos o que os fazem adotar novas tecnologias e se, para eles, é possível desenvolver atividades contábeis sem o uso de tecnologias digitais.

Quadro 4 - O que lhe faz adotar novas tecnologias? É possível desenvolver atividades contábeis sem a utilização de tecnologias digitais? Explique.

Ordem	18. O que lhe faz adotar novas tecnologias? É possível desenvolver atividades contábeis sem a utilização de tecnologias digitais? Explique.	Incidências	Parágrafo Síntese	Tópico de Análise
Respondente 1	A tecnologia trouxe ferramentas que são capazes de otimizar e facilitar o trabalho que demoraria horas ou até dias. Então é indispensável seu uso.	(3) Otimização do tempo e facilitar o trabalho (19) diante do atual contexto não é possível exercer sem	3 sujeitos adotam novas tecnologias porquê as atividades exercidas pelos profissionais de contabilidade exigem o uso	Otimização, confiabilidade e agilidade. Exigências do mercado. Manter-se atualizado

Respondente 2	Dentre as inúmeras obrigações a serem transmitidas ao fisco, vejo com improvável o não uso das tecnologias. A questão da agilidade deve estar em sintonia com o fazer contabilidade.	utilização das tecnologias digitais	das ferramentas digitais. Além disso, essas ferramentas são capazes de otimizar o tempo e facilitar o trabalho contábil. 20 sujeitos apontam que diante da atual conjuntura é quase ou impossível exercer atividades contábeis sem utilizar ferramentas digitais, e isso lhes fazem adotar novas tecnologias. 9 sujeitos apontam as exigências do mercado como o principal motivo que os fazem adotar novas tecnologias, diante disso, exercer atividades sem adotá-las é estar fora do mercado. Para 3 sujeitos as tecnologias (digitais) são de suma importância para o desenvolvimento de tarefas e do trabalho contábil e isso os fazem adotar novas tecnologias digitais. Para 8
Respondente 3	Existem atividades contábeis que podem ser desenvolvidas sem uso de tecnologias digitais, contudo, o uso de tecnologias digitais reduziriam substancialmente o tempo de execução dessas atividades e é isso que me faz ter interesse em adotar novas tecnologias, otimizar tempo de execução de atividades.	(9) o mercado exige conhecimento tecnológico digital (3) tecnologia digital é importante para o exercício de tarefas/do trabalho contábil (8) É possível exercer atividades, mas seria mais lento e trabalhoso em detrimento da agilidade e confiabilidade no desenvolvimento das atividades contábeis através do uso das tecnologias digitais.	
Respondente 4	É necessário estar conectado com os órgãos governamentais, que só estão disponíveis por meio digital.		
Respondente 5	Economia de tempo e necessidade latente. Não é possível desenvolver a atividade contábil sem a utilização de recursos tecnológicos		
Respondente 6	Não é possível desenvolver atividades na área contábil sem utilizar a tecnologia, pois dependemos muito da parte digital o tempo todo		

Respondente 7	As novas tecnologias trazem mais agilidade e controle na análise das informações Contábeis. Acredito que não seja possível se manter no mercado sem se adaptar às mudanças tecnológicas	<p>sujeitos é possível exercer atividades sem o uso de ferramentas digitais, mas seria mais lento e trabalhoso, o que os fazem adotar novas tecnologias é a agilidade e confiabilidade no desenvolvimento das atividades contábeis através do uso das tecnologias digitais. Para 1 sujeito o que o faz adotar novas tecnologia é a automatização dos processos e diminuição do dispêndio de tempo, além de que, é através das tecnologias digitais que o profissional contábil se mantém atualizado com mais agilidade.</p> <p>Para ele, é possível exercer atividades sem o uso de ferramentas digitais, mas seria um formato ultrapassado de exercer a profissão.</p>
Respondente 8	Acho impossível desenvolver algo contábil, hoje, sem o auxílio de tecnologia digitais. Dada a digitalização da operacionalização dos processos internos nos clientes, estes produzem muito mais informações do que antes, o que torna seus dados muito densos. É praticamente impossível fazer qualquer análise sem auxílio tecnológico.	
Respondente 9	A busca de novos conhecimentos hoje em dia não é mais um diferencial, e sim uma necessidade. Dessa forma a Contabilidade como qualquer outra área de mercado deve sempre buscar se atualizar. Hoje é quase impossível a Contabilidade seguir sem utilizar tecnologia.	
Respondente 10	Não, com tecnologia conseguimos mais demandas e agilidade	

Respondente 11	A tecnologia permite que você consiga dados e resultados com uma praticidade muito maior do que poderia ser feita caso não tivesse a tecnologia. Hoje acredito que não é possível sem a tecnologia.		
Respondente 12	As mudanças que vem ocorrendo. Não é possível, pois os próprios sistemas contábeis fazem parte da tecnologia.		
Respondente 13	Novas tecnologias escalam o serviço e reduzem o tempo gasto com escrituração, podendo assim o contador exercer a função de analista e consultor. Não é possível exercer a contabilidade sem tecnologias digitais.		
Respondente 14	A mudança repentina das informações. Acredito que hoje em dia é quase impossível desenvolver as atividades contábeis sem a tecnologia.		
Respondente 15	Não, todo o processo contábil exige ferramentas e programas que acelerem o processo e facilitem as transmissões de informações, principalmente, porque no meio contábil a execução do trabalho é baseada		

	em prazo, desta forma, se torna indispensável o uso de tecnologias digitais para concluir as demandas com eficácia e eficiência.		
Respondente 16	Não, no atual cenário da nossa sociedade não é possível desenvolver atividades contábeis		
Respondente 17	Não, as tecnologias são essenciais para um bom desenvolvimento do trabalho contábil e faz com que atende de forma mais prática e eficiente os trabalhos para com os clientes!		
Respondente 18	Na busca sempre pela melhoria e agilidade nos processos rotineiros, além de uma maior segurança e organização. Na minha opinião não é possível no contexto da contabilidade atual.		
Respondente 19	Na grande maioria das atividades contábeis é praticamente impossível exercer a profissão sem o apoio tecnológico.		
Respondente 20	A agilidade no serviço. Não é possível desenvolver atividades contábeis sem o uso das tecnologias, devido ao avanço da tecnologia.		

Respondente 21	<p>Maior agilidade e confiabilidade no serviço. Não é possível, pois as próprias demandas exigem o uso de tecnologia digitais.</p>		
Respondente 22	<p>Com a mudança tecnológica é inevitável, e hoje para que haja o desenvolvimento das atividades de maneira mais eficiente</p>		
Respondente 23	<p>Não. Hoje em dia quase tudo é automatizado então é de extrema importância a tecnologia.</p>		
Respondente 24	<p>Necessidade de permanência no mercado, não, o desenvolvimento necessita da utilização de novas tecnologias</p>		
Respondente 25	<p>A necessidade atual exige o conhecimento tecnológico</p>		
Respondente 26	<p>A grande demanda do mercado exige cada vez mais que os profissionais atualizem seu trabalho</p>		
Respondente 27	<p>o uso da tecnologia se faz necessário, todos os sistemas são integrados por meio eletrônico.</p>		

Respondente 28	Não. Os próprios programas e o sistema exigem conhecimento digital.			
Respondente 29	Necessidade de mercado. Sem a utilização da tecnologia dificulta desenvolver atividades contábeis.			
Respondente 30	A exigência do mercado. Atualmente quem não tem facilidade de lidar com tecnologia está praticamente excluído do mercado na área contábil pois tudo é feito com a utilização de sistemas			
Respondente 31	Não. Hoje vivemos na era digital e a cada dia isso tem se tornado mais e mais exigido dos profissionais da área.			
Respondente 32	O mercado exige cada vez mais o uso da tecnologia a seu favor. Possível em algumas áreas, porém a tecnologia abrange todas.			
Respondente 33	Atualmente não			
Respondente 34	A capacidade de auxiliar na tomada de decisão.			

Respondente 35	.			
Respondente 36	Acredito que a era digital é inerente à atuação contábil.			
Respondente 37	Não. Com o passar do tempo tudo vem se atualizando e o profissional contábil tem que fazer o mesmo, pois a tecnologia vem para ajudar nas tarefas diárias.			
Respondente 38	A importância que a tecnologia tem no desenvolvimento de todas as tarefas			
Respondente 39	estamos na era digital então é de suma importância nos atualizarmos e aprender, uma vez que os sistemas estão sempre atualizando e surgindo novos a fim de "facilitar" nosso trabalho.			
Respondente 40	A busca pelo conhecimento não deve cessar de forma alguma. As novas tecnologias fazem parte do aprendizado, seja como meio ou como fim. Sim, é possível desenvolver algumas atividades contábeis sem a utilização de tecnologias, mas é			

	<p>algo que vai contra o desenvolvimento e a otimização do tempo e da informação.</p>		
Respondente 41	<p>Talvez seja até possível a modo antigo, mas não teria a mesma confiabilidade. As tecnologias não são de fácil utilização, porém são essenciais.</p>		
Respondente 42	<p>Sim, é possível, mas para cada vez mais um trabalho melhor e mais eficiente devemos ter domínio amplo das tecnologias.</p>		
Respondente 43	<p>Pode ser possível, mas será trabalhoso demais</p>		
Respondente 44	<p>As exigências para cumprir as obrigações acessórias nos fazem adotar as ferramentas tecnológicas. É possível, mas a tecnologia proporcionou à contabilidade mais agilidade e precisão nas informações e processamento de dados, fazer contabilidade sem tecnológicas seria como voltar no tempo.</p>		

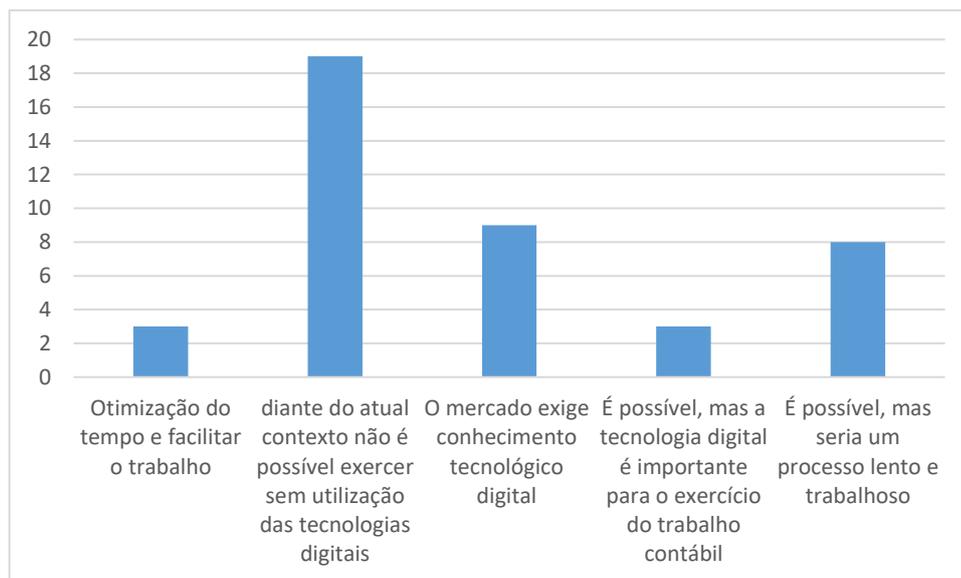
Respondente 45	A adoção de novas tecnologias otimiza o trabalho. Não seria impossível, mas com certeza, seria exaustivo a execução das atividades contábeis sem a utilização de tecnologias.			
Respondente 46	Novas demandas. A tecnologia digital é uma ferramenta presente e importante para o desenvolvimento da prestação do serviço contábil, assim como demais atividades.			
Respondente 47	A tecnologia digital é fundamental para o desenvolvimento das atividades contábeis.			
Respondente 48	A segurança, pois as tarefas são múltiplas e atenção exige parceria segura da tecnologia.			
Respondente 49	Não sei			
Respondente 50	É uma forma de deixar o um tempo hábil maior para os estudos			
Respondente 51	A tecnologia possui pontos positivos e negativos, mas, de modo geral, ela auxilia no trabalho contábil,			

	<p>automatizando processos, diminuindo o dispêndio de tempo, além de que a informação sobre as atualidades do mercado, mudanças legislativas e tributárias, que sejam interessantes para o labor contábil, estão disponíveis de forma muito mais rápida, nos permitido estar sempre atualizados. A adoção de novas tecnologias parte da necessidade do profissional contábil estar sempre atualizado, é uma demanda inerente à profissão atualmente. As atividades podem ser desenvolvidas sem tecnologias digitais, mas seria um formato ultrapassado de exercer a profissão, com demora na execução das atividades.</p>		
Respondente 52	<p>É impossível desenvolver qualquer atividade contábil sem a ajuda de um computador na atualidade.</p>		

Tabela 14 – O que lhe faz adotar novas tecnologias? É possível desenvolver atividades contábeis sem a utilização de tecnologias digitais? Explique.

Ordem dos Entrevistados	Nº de Respostas
Otimização do tempo e facilitar o trabalho	3
Diante do atual contexto não é possível exercer sem utilização das tecnologias digitais	19
O mercado exige conhecimento tecnológico digital	9
É possível, mas a tecnologia digital é importante para o exercício do trabalho contábil	3
É possível, mas seria um processo lento e trabalhoso	8

Gráfico 14 – O que lhe faz adotar novas tecnologias? É possível desenvolver atividades contábeis sem a utilização de tecnologias digitais? Explique.



O gráfico 22 indica que na percepção dos graduandos e egressos diante do atual contexto não é possível exercer atividades contábeis sem a utilização das tecnologias digitais e isso os fazem adotar novas tecnologias. Conforme o mercado foi se expandindo a necessidade de uma informação rápida e segura é substancial para a tomada de decisões, portanto, a Contabilidade é diretamente afetada pelas tecnologias, sobretudo as digitais, outro fator é que a própria prestação de contas ao fisco exige esse domínio. 38% dos respondentes apontaram essa justificava, mas de forma geral, a maioria das respostas se concentram na afirmação de que as tecnologias digitais otimizam o tempo e facilitam o trabalho, é até possível exercer atividades

contábeis sem o uso dessas ferramentas, mas seria um processo lento e trabalhoso. Diante do contexto a pesquisadora julgou pertinente trazer para esta análise a resposta de um entrevistado que sintetiza quase todas incidências expostas no gráfico:

“A tecnologia possui pontos positivos e negativos, mas, de modo geral, ela auxilia no trabalho contábil, **automatizando processos, diminuindo o dispêndio de tempo**, além de que a informação sobre as atualidades do mercado, mudanças legislativas e tributárias, que sejam interessantes para o labor contábil, estão disponíveis de forma muito mais rápida, **nos permitido estar sempre atualizados**. A adoção de novas tecnologias partem (sic) **da necessidade do profissional contábil estar sempre atualizado**, é uma demanda **inerente à profissão atualmente**. As atividades podem ser desenvolvidas sem tecnologias digitais, mas seria um formato ultrapassado de exercer a profissão, com demora na execução das atividades.” (grifos nosso), (RESPONDENTE 51, Elaboração própria, 2021).

Por fim a questão nº 19 teve por objetivo saber qual a avaliação do entrevistado sobre sua formação profissional durante o curso de Ciências Contábeis face as atuais exigências digitais do trabalho.

Quadro 5 - Analisando a sua jornada acadêmica, qual sua avaliação sobre sua formação profissional durante o curso de Ciências Contábeis face as atuais exigências digitais do mundo do trabalho?

Ordem	Questão 19. Analisando a sua jornada acadêmica, qual sua avaliação sobre sua formação profissional durante o curso de Ciências Contábeis face as atuais exigências digitais do mundo do trabalho?	Incidências	Parágrafo Síntese	Tópico de Análise
Respondente 1	A formação do aluno pelo curso da UESB não é ruim, mas precisa avançar muito em questões de tecnologia e atualizadas.	(14) Vivências relacionadas às demandas digitais do trabalho deveriam ser mais exploradas na formação	14 sujeitos avaliam que em sua formação profissional o curso de Ciência Contábeis poderia ter proporcionado maiores	Vivências com tecnologias digitais pouco exploradas. Boa em relação à teoria e mediana em
Respondente 2	Acho que o curso deixa muito a desejar nesse aspecto. Só no final é que o aluno passa a ter contato com software contábil.			

Respondente 3	Acredito que deveria ter 2 matérias de laboratório, focando em processos da rotina contábil e sua automatização através de tecnologias digitais. Também seria agregador projetos de extensão com situações reais.	inicial. (3) Não sei responder (21) Avaliação de ruim a péssima a formação profissional face às demandas digitais	vivências relacionadas às tecnologias digitais nas atividades práticas. 3 sujeitos não souberam responder o que foi questionado. 21 sujeitos apresentaram avaliações de ruim à péssima no que se refere à sua formação profissional inicial. Para eles o curso de Ciências Contábeis não os preparou para fazer frente às exigências digitais do mundo do trabalho. 6 sujeitos avaliam como muito boa a sua formação inicial no que se refere à Teoria, mas as vivências relacionadas às tecnologias digitais precisam ser melhor proporcionadas. 8 sujeitos avaliam de bom a excelente à sua formação profissional durante o curso de Ciências Contábeis e se sentem/sentiram preparados para	relação à prática. O Curso corresponde às necessidades atuais
Respondente 4	Acredito que o curso de contábeis da UESB peca em não ter matérias mais práticas para o discente sair com total domínio das ferramentas digitais.			
Respondente 5	Acredito que o curso não deveria a dar conteúdo de práticas contábeis só ao final do curso. Nem todos trabalham em Contabilidade, no meu caso, só tive contato com a prática contábil no estágio obrigatório.	(6) O curso de Ciências Contábeis tende à Teoria. (8) A formação inicial profissional em Ciência Contábeis ofereceu o devido preparo para enfrentar os desafios face às demandas digitais		
Respondente 6	Acredito que o curso poderia ter utilizado mais as tecnologias a seu favor.			
Respondente 7	Acredito que poderia ter sido melhor, se fosse proposto uma vivência maior do dia a dia mas rotinas contábeis.			
Respondente 8	Acredito que precisa evoluir muito, e os primeiros contatos deveria ser no início do curso, e não deixar para somente no estágio ter essa vivência.			
Respondente 9	Ao ingressar no mercado de trabalho me deparei com um cenário totalmente diferente daquilo que é apresentado no curso, tendo em vista que a prática com programas digitais pouco é explorada no âmbito acadêmico.			
Respondente 10	Devido as exigências do mercado. A faculdade deveria ter dado um foco			

	maior relacionado as exigências digitais.	fazer frente às demandas.
Respondente 11	Eu tenho um bom aproveitamento na área digital, devido a cursos de informática e vivência em escritório de contabilidade, levando em conta a academia, pouco agregou nesse sentido.	
Respondente 12	Foi mais ou menos, pois tivemos só acesso nas aulas de laboratórios e estágio obrigatório! Falta aumentar mais essa prática dentro da faculdade para ampliar os conhecimentos dos alunos quanto a essa área de tecnologias!	
Respondente 13	O curso precisa de mais atualização referente ao assunto.	
Respondente 14	.	
Respondente 15	?	
Respondente 16	Não sei	
Respondente 17	As experiências mais concretas foram adquiridas na verdade durante estágios e práticas na Contabilidade.	
Respondente 18	Até o momento não possuo bagagem quase que nenhuma	
Respondente 19	bem precária	
Respondente 20	Deficiente	
Respondente 21	Em 5 anos tivemos muitas inovações e a formação acadêmica não foi suficiente para atender a demanda do mercado.	
Respondente 22	Em relação à parte digital, me considero totalmente despreparado para as rotinas pós-faculdade. A única forma de me preparar para o mundo contábil digital foi ingressar em um trabalho	

	em escritório contábil. O curso está muito deficiente de prática digital.		
Respondente 23	Muito deficiente. Só pude conhecer as demandas contábeis na prática profissional.		
Respondente 24	Muito precária desenvolve a parte teórica, mas não tem a junção da teoria versus prática que são bem diferentes e dessa forma não prepara o aluno para o mercado de trabalho.		
Respondente 25	Na graduação tivemos pouquíssimo contato com o mundo digital, acho que é um déficit enorme das instituições nos dias de hoje.		
Respondente 26	Não me sinto preparada para enfrentar o mercado de trabalho com tantas exigências. Além da falta de experiência com as rotinas contábeis, o curso não oferece nenhuma disciplina voltada para esse fim, exceto Laboratório que não ensina nada, só faz de conta. Na verdade, eu esperava um pouco mais do curso. Eu sou bem crítica, pois entendo que a Faculdade poderia oferecer disciplinas voltadas para a prática, pois como sabemos as empresas que se dispõem a estágio não dá oportunidade de aprendizagem.		
Respondente 27	No curso oferece pouquíssimo contato com as ferramentas, na qual é de grande importância no ambiente contábil.		

Respondente 28	<p>O Curso de Ciências Contábeis carece de uma atualização sobre suas metodologias e enfoque em disciplinas práticas com técnicas adequadas de ensino. Minha formação em face das exigências no mercado de trabalho, me entrega apenas um conhecimento básico e supérfluo sobre a profissão, em que o aperfeiçoamento e adaptação às necessidades mercadológicas serão adquiridas somente com a prática no mercado. Há uma necessidade de reaver os parâmetros do curso em todos os sentidos, para aperfeiçoar a qualidade do profissional contábil que será disposto ao mercado após sua formação acadêmica.</p>		
Respondente 29	<p>O curso deixou muito aquém. Eu precisei me capacitar para corresponder as exigências do mercado.</p>		
Respondente 30	<p>Pra mim a maior escola foi o estágio e o trabalho na área desde cedo, minha formação e aulas não foram suficientes para estar preparado para o mercado de trabalho.</p>		
Respondente 31	<p>Que o curso peca um pouco nesse âmbito de aprendizado.</p>		
Respondente 32	<p>Ruim, pois a faculdade não nos prepara para o mercado de trabalho, causando uma certa deficiência tanto na parte teórica quanto prática.</p>		
Respondente 33	<p>Sempre foi abordado a necessidade, mas nunca houve um estudo específico</p>		

	a desenvolver essa competência.			
Respondente 34	Sinto que a graduação foi ineficiente em muitos aspectos. Professores com recursos e didáticas ultrapassadas e falta de práticas laboratoriais, fizeram com que a jornada acadêmica não me oferecesse o que eu realmente precisava pra ingressar no mercado de trabalho com segurança.			
Respondente 35	Sinto-me despreparado no tocante às exigências digitais.			
Respondente 36	Só tive uma disciplina onde tive contato com um sistema contábil, então minha avaliação é negativa, o curso precisa ser melhorado nesse sentido			
Respondente 37	Ainda me sinto despreparada, pois alguns professores não nos dão suporte necessários para tal demanda, estão muito arcaicos.			
Respondente 38	Considero a minha formação muito teórica, com poucos conhecimentos práticos a respeito da realidade vivenciada no dia-a-dia da profissão contábil.			
Respondente 39	É possível perceber que o Curso cumpre parcialmente a preparação dos discentes para suprir as exigências do mercado de trabalho, já que existe um vasto direcionamento teórico e aprimoramento de indivíduos críticos, contudo, a maior lacuna do curso pode estar relacionada a falta/pouca			

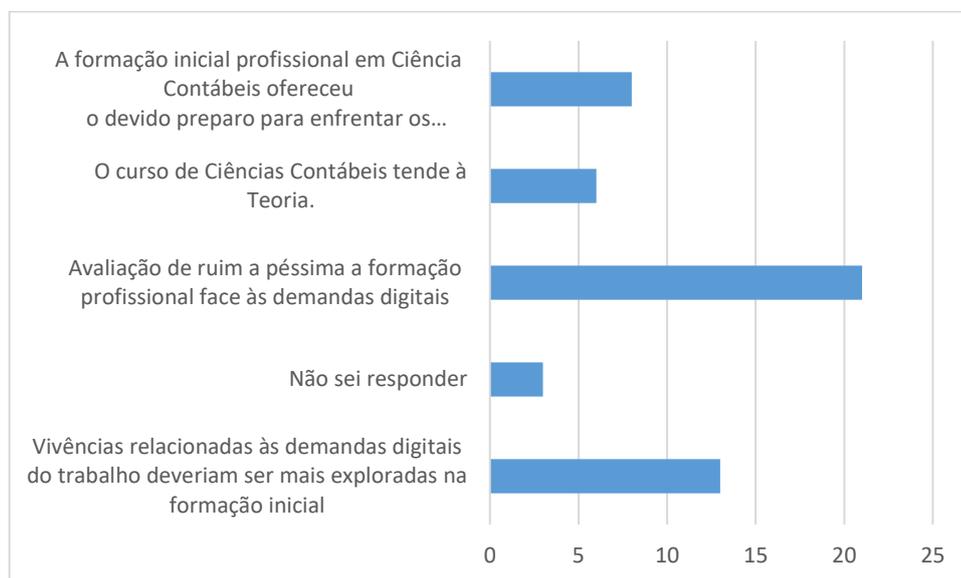
	utilização de matérias práticas.			
Respondente 40	Nas universidades a contabilidade é voltada para teoria, o que dificulta quando o estudante entra no mercado de trabalho, onde a pratica se torna algo obrigatório			
Respondente 41	O curso poderia ser melhor desenvolvido em algumas funções como a consolidação do conhecimento teórico e sua aplicação prática. O aluno quando passa a trabalhar na área contábil acha que o correto é aquilo que está na prática e não na teoria. Então o que falta é mostrar como o aluno pode aplicar aquela teoria na prática.			
Respondente 42	Um pouco precária em relação a novos meios tecnológicos que estão surgindo, porém com um bom conhecimento teórico.			
Respondente 43	Uma boa formação no quesito teoria, a prática mesmo viemos aprender fora da instituição e pouco era feito em relação a tecnologia que hoje é o maior desafio da profissão contábil visando um profissional habilitado e atualizado.			
Respondente 44	A academia nos prepara para sermos profissionais peritos, nos direciona a fazer todo processo de acordo as normas contábeis, além disso, nos indica caminhos que devemos seguir			

Respondente 45	A faculdade de traz a base de qualquer profissão e a possibilidade de se conhecer e criar seu próprio networking, que irá te ajudar no mercado profissional. Mas você aprende realmente a execução da profissão na prática, quando adentra no mercado de trabalho e as exigências digitais ainda mais, visto que a grade do curso na faculdade em que estudei se encontra bastante defasada.		
Respondente 46	A formação profissional propiciada pelo curso foi e é fundamental para perceber as diversas possibilidades de utilização das tecnologias digitais disponíveis no trabalho contábil.		
Respondente 47	A jornada acadêmica é o caminho para o aprendizado. Ela nos impulsiona a ir buscar o conhecimento para estarmos sempre nos atualizando junto as necessidades dos nossos clientes e exigências dos órgãos governamentais e não governamentais.		
Respondente 48	Boa.		
Respondente 49	O curso correspondente as necessidades atuais		
Respondente 50	Uma boa graduação.		
Respondente 51	Me vejo com conhecimento na área digital, mas sempre busco me capacitar mais		
Respondente 52	Acredito que ainda não tenho tanta propriedade pois nunca atuei na área ‘		

Tabela 8 – Analisando a sua jornada acadêmica, qual sua avaliação sobre sua formação profissional durante o curso de Ciências Contábeis face as atuais exigências digitais do mundo do trabalho?

Ordem dos Entrevistados	Nº de Respostas
Vivências relacionadas às demandas digitais do trabalho deveriam ser mais exploradas na formação inicial	13
Não sei responder	3
Avaliação de ruim a péssima a formação profissional face às demandas digitais	21
O curso de Ciências Contábeis tende à Teoria.	6
A formação inicial profissional em Ciência Contábeis ofereceu o devido preparo para enfrentar os desafios face às demandas digitais	8

Gráfico 15 – Analisando a sua jornada acadêmica, qual sua avaliação sobre sua formação profissional durante o curso de Ciências Contábeis face as atuais exigências digitais do mundo do trabalho?



As percepções dos estudantes e egressos são diversas, mas numa visão geral as avaliações tendem a demonstrar uma certa deficiência do curso no que se refere às contribuições e à inserção dos alunos às tecnologias digitais para fazer frente às exigências do mundo do trabalho. Para 15% dos respondentes o curso lhes deu o devido preparo para enfrentar os desafios face as demandas digitais. 11% apontaram que os cursos presenciais em Vitória da

Conquista tendem para a teoria, e mesmo tendo uma boa avaliação nesse quesito, no que se refere às demandas digitais do trabalho existe uma certa defasagem. A avaliação predominante (40%) sobre a formação profissional durante o curso de Ciência Contábeis é de ruim a péssima, termos como “sinto-me despreparado” foi utilizado frequentemente pelos respondentes. Para 26% vivências relacionadas às demandas digitais do trabalho deveriam ser melhor exploradas em sua formação inicial. Apenas 3 pessoas não souberam responder essa pergunta.

Conforme abordado durante a problematização da pesquisa o estudante ao se deparar com realidade de mercado alheia as expectativas fomentadas pela graduação, sente-se desmotivado e pouco confiante em relação à sua performance profissional, por isso as avaliações foram predominantemente negativas. Durante o referencial teórico a necessidade de o profissional de contabilidade acompanhar às mudanças ocasionadas pelas tecnologias digitais foi defendida ao abordar que as circunstâncias exigem o aprimoramento das habilidades dos profissionais de contabilidade, e as IES precisam trabalhar sob o aspecto da inserção do aluno mercado de trabalho. Habilidades estas devem ser trabalhadas na graduação conforme os normativos da IAESB e a CNE/CES nº 10/2004.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Contabilidade enquanto geradora da informação contábil que subsidia a tomada de decisão é substancialmente afetada pelas tecnologias digitais, pois esta transforma as formas de comunicação e elaboração das demonstrações e relatórios financeiros e gerenciais. Esse contexto exige do profissional de contabilidade habilidades relacionadas à interpretação da informação, gestão de dados, habilidades interpessoais, conhecimento em outras áreas, liderança (dentre outras habilidades) e sobretudo afinidade com ferramentas digitais, pois a elaboração da informação está cada vez mais automatizada, sobrando tempo para geri-la.

Perante os resultados obtidos é possível concluir que os cursos de graduação de Ciências Contábeis na modalidade presencial em Vitória da Conquista – BA não prepara o aluno para fazer frente às exigências direcionadas aos profissionais de contabilidade no que tange ao uso das tecnologias digitais durante o exercício de suas atividades.

A questão problema foi respondida, pois os dados coletados com este estudo demonstram que as percepções dos estudantes e egressos do curso de Ciências Contábeis sobre sua formação inicial diante das tecnologias digitais e exigências profissionais do mundo do trabalho é de que vivências relacionadas às tecnologias digitais deveriam ser melhor exploradas durante a formação inicial.

O objetivo geral desse trabalho também foi alcançado, pois foi possível analisar as percepções dos alunos e egressos do curso de Ciências Contábeis sobre sua formação profissional inicial face as tecnologias digitais.

O primeiro objetivo específico deste estudo foi sistematizar impressões dos estudantes sobre o curso de Ciências Contábeis comparados as exigências do mundo do trabalho, para os graduandos e egressos dos cursos presenciais, diante do contexto atual não é possível exercer atividades contábeis sem o uso de ferramentas digitais, e a formação inicial não os prepara para fazer frente às exigências do mundo do trabalho no que se refere às tecnologias digitais.

O segundo objetivo foi identificar as demandas digitais do mundo do trabalho dirigidas aos profissionais de contabilidade sob a ótica dos graduandos e egressos em Ciências Contábeis de Vitória da Conquista – BA. Foi alcançado, pois para eles as demandas digitais são: criatividade no uso dos instrumentos digitais; ter facilidade no manuseio de softwares e integrar informações geradas através destes; capacidade de pesquisa e processamento da informação; capacidade gestão, integração, avaliação e comunicação da informação contábil através de instrumentos digitais; e, habilidades básicas de informática e tabulação de dados.

O terceiro objetivo foi identificar o que a formação inicial em Ciências Contábeis em Vitória da Conquista – BA oferece a seus alunos para fazer frente a demandas digitais identificadas. Foi atingido com êxito, pois foi detectado que nos cursos presenciais de contabilidade da cidade o único contato que o estudante tem com tecnologias digitais é durante as disciplinas de Estágio Obrigatório e Laboratório Contábil, mas estas não são suficientes para que o aluno se sinta preparado.

E o quarto objetivo foi caracterizar o perfil dos novos profissionais em contabilidade face as tecnologias digitais, também foi atingido, pois a partir dos dados coletados é possível perceber um público jovem caracterizado pela afinidade com tecnologias digitais, pessoas que estão sempre buscando se aprimorar no que se refere ao uso de ferramentas tecnológicas e que buscam a educação continuada por meio de plataformas digitais.

A hipótese de que o perfil dos novos e potenciais profissionais de contabilidade é marcado pela busca do conhecimento acerca das tecnologias digitais e pelo reconhecimento de que o labor contábil exige que a adaptação seja uma tarefa constante foi corroborada, pois através da pesquisa, teve comprovação de que estudantes e egressos dos cursos presenciais de contabilidade buscam sempre se atualizar e possuem afinidade com as tecnologias digitais.

A segunda hipótese de que apesar dessas características, as impressões dos graduandos e egressos dos cursos presenciais de Ciências Contábeis em Vitória da Conquista – BA são de que a faculdade não dispõe de ferramentas tecnológicas suficientes e necessárias para a introdução do aluno à realidade atual do mundo do trabalho, também foi confirmada. As avaliações referentes ao preparo recebido e referentes à formação profissional na graduação foram predominantemente negativas.

Diante do exposto, fica evidente a necessidade de serem oferecidas na formação inicial experiências que permitam o contato do aluno com ferramentas digitais na elaboração da informação contábil, aprimorando o tempo dedicado à esta durante a graduação, o aluno terá que lidar com outras questões mais relevantes diante do contexto atual, como gestão de dados, capacidade de escolha de aparatos tecnológicos, e o mais importante, análise e interpretação das informações geradas pela contabilidade.

Sugere-se que para novas pesquisas relacionadas ao tema, possa ser estudado de que forma as tecnologias digitais podem ser implementadas na metodologia do ensino superior, e quais os desafios e empecilhos inerentes à essa implementação, visto que o perfil do aluno é

digital e novos modelos disruptivos de negócios estão surgindo em decorrência das transformações tecnológicas, diante do exposto, fica sugerido os temas:

- O uso das tecnologias digitais no ensino de Ciências Contábeis;
- Os desafios do ensino de contabilidade face ao perfil digital dos graduandos;
- A implementação de recursos digitais no processo de ensino-aprendizagem em Ciências Contábeis sob a ótica das Instituições de Ensino Superior.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A., & MINEIRO, M. (2021). EDUCAÇÃO PROFISSIONAL CONTINUADA: Concepções e Perspectivas de estudantes concluintes em Ciências Contábeis de uma Universidade Pública do Sudoeste da Bahia. *Revista de Gestão e Contabilidade da UFPI*, 7(1), 83-101. Disponível em: <<https://comunicata.ufpi.br/index.php/gecont/article/view/7764>>. Acesso em 9 set. 2021.
- ALVES, B. R., MOREIRA, T. S. M., CAMPOS, A. R., CASTRO, D. T., VIDAL, R. C., RUIZ, F. F. Ambiente de negócios da contabilidade: uma análise comparativa dos escritórios tradicionais e startups de contabilidade. 2020. *Revista Humanidades & Inovação*. v. 7, n. 9, p. 244-260. Disponível em <<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/3517>> Acesso em 25 de out. 2021.
- BARBOSA, B. G. Formação contábil e habilidades em tecnologia da informação: uma revisão bibliográfica. 2020. *Repositório Institucional – UFG*. Disponível em: <<http://repositorio.bc.ufg.br/handle/ri/19436>>. Acesso em: 02 nov. 2021.
- BRANDÃO, C. R. O que é educação. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- CREPALDI, Silvio. **Contabilidade financeira e gerencial**. Catho Online -Material de Apoio do Curso Online Contabilidade Financeira e Gerencial. 2006. Disponível em: <https://www.catho.com.br/curso/elearning/biblioteca/contabilidade/textodeapoio.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2021
- DE LIMA, E. P., DE MATOS, E. O., FERRO GOMES, V. J., LIMA SANTOS, J. P., & SANTANA DA SILVA, D. C. (2020). A Contabilidade na Era Digital: prospecção tecnológica para uma análise de tendências. *Cadernos De Prospecção*, 12(5 Especial), 1374. Disponível em <<https://periodicos.ufba.br/index.php/nit/article/view/33062>>. Acesso em 23 de out. 2021.
- DUARTE, Roberto Dias. **Os impactos da inteligência artificial na contabilidade e no papel do contador 2.0**. 2018. Disponível em <<https://www.robertodiasduarte.com.br/os-impactos-da-inteligencia-artificial-na-contabilidade-e-no-papel-do-contador-2-0/>>. Acesso em: 22 de out. 2021.
- DUARTE. R. D., LOMBARDO. M. Contabilidade Online x Contabilidade Digital. 2017. Disponível em: <<https://robertodiasduarte.com.br/Contabilidade-Online-x-Contabilidade-Digital.pdf>>. Acesso em: 26 out. 2021.
- IBGE - Cidades e Estados. Bahia. Vitória da Conquista. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ba/vitoria-da-conquista.html>. Acesso em: 08 ago. 2021.
- FERRARI. E. LUIZ. **Contabilidade Geral**: teoria e 1.000 questões. 7ª Edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

FUNDAÇÃO CPqN. **Tecnologia Blockchain: uma visão geral**. 2017. Disponível em <<https://www.cpqd.com.br/wp-content/uploads/2017/03/cpqd-whitepaper-blockchain-impresso.pdf>>. Acesso em: 22 de out. 2021.

GARCIA, M. F.; RABELO, D. F.; SILVA, D. DA; AMARAL, S. F. DO. NOVAS COMPETÊNCIAS DOCENTES FRENTE ÀS TECNOLOGIAS DIGITAIS INTERATIVAS. **Teoria e Prática da Educação**, v. 14, n. 1, p. 79-87, 21 fev. 2012. Disponível em <<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/view/16108>>. Acesso em 11 set. 2021.

HENDRIKSEN. E. S, BRENDA. M. E. V. **Teoria da Contabilidade**: tradução de Antônio Zoratto Sanvicente. 1ª Edição. São Paulo: Atlas S.A, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE CONTADORES - IBRACON. CVM 29: Estrutura Conceitual Básica de Contabilidade: referências: elaboração. São Paulo, 1986.

IUDÍCIBUS. S., MARTINS. E. et al. Contabilidade Introdutória. 11ª Edição. São Paulo: Atlas S.A, 2010.

IUDÍCIBUS. S. de. **Teoria da Contabilidade**. 6ª Edição. São Paulo: Atlas S.A, 2000.

JACOMOSSI, F. A.; BIAVATTI, V. T. Normas Internacionais de Educação Contábil Propostas pelo International Accounting Education Standards Board . **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**, v. 5, n. 3, p. 57-78, 2017. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/46867/normas-internacionais-de-educacao-contabil-prop--->>. Acesso em 9 set. 2021.

JUNIOR. A. C. S. SOUZA. A. L. R. Percepção dos Estudantes de Ciências Contábeis Sobre as Competências Profissionais Requeridas ao Futuro Contador: Um Estudo à Luz do IAESB - International Accounting Education Standards Board (Comitê Para Normas Internacionais de Educação Contábil). **Revista de Contabilidade da Bahia – CRCA-BA**. 2012. Disponível em: <<http://www.crcba.org.br/revistadecontabilidade/edicao1agosto2012.pdf>>. Acesso em: 11 set. 2021.

KENSI. V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. São Paulo: Papirus, 2008.

LUZ, D. G. DA. Análise de tecnologia digital em documentos oficiais de ensino de Santa Catarina. 2020. Repositório Institucional da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – RIUT. Disponível em <<http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/25154>>. Acesso em: 20 out. 2021.

MARION. J. CARLOS. **Contabilidade Básica**. 10ª Edição. São Paulo: Atlas S.A, 2009.

MARION, J. C. Preparando-se para a Profissão do Futuro. Contabilidade **Vista & Revista**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 14-21, 2009. Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/101>. Acesso em: 11 set. 2021.

MINAYO. M. C. S. DESLANDES. S. F. NETO. O. C. GOMES R. **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2002.

- NEVES, M. S. C. A utilização do Big Data na contabilidade. 2019. **Repositório Universidade do Minho**. Disponível em <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/64721>>. Acesso em 23 de out. 2021.
- NOGUEIRA, D. R., BORNAL, E. M., BARBANTE JUNIOR, E. A., & MATSUOKA, I. N. 2017. Mobile learning na educação contábil: uma análise do processo de adoção de tecnologia sob a percepção discente. **Revista Mineira De Contabilidade**, 18(2), 5–16. Disponível em: <<https://revista.crcmg.org.br/rmc/article/view/657>>. Acesso em: 02 nov. 2021.
- OLIVEIRA, A., NEVES, J., REZENDE, T., & TEIXEIRA, P. (2016). APLICAÇÕES DE AUTOMAÇÃO EM IOT – INTERNET OF THINGS. **Revista Científica E-Locução**, 1(10), 19. Disponível em <<https://periodicos.faex.edu.br/index.php/e-Locucaao/article/view/135>>. Acesso em: 22 de out. 2021.
- RICHARDSON. R. J. Pesquisa Social: métodos e técnicas. 3ª Edição. São Paulo: Atlas, 2012.
- ROBBINS. S. P. **Comportamento Organizacional**. Tradução técnica: Reynaldo Cavalheiro Marcondes. 11ª Edição. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.
- SÁ. A. LOPES de. **Fundamentos de Contabilidade Geral**. 1ª Edição. Belo Horizonte: UNA, 2000.
- SÁ. A. LOPES de. **História Geral e das Doutrinas da Contabilidade**. 1ª Edição. São Paulo: Atlas, 1997.
- SÁ. A. LOPES de. **Tecnologia Contábil Contemporânea: A Contabilidade pós-moderna**. 1ª Edição. Curitiba: Editora Juruá, 2009.
- SCHIAVI. G. S. Tecnologias digitais na estruturação de novos modelos de negócios contábeis-financeiros: uma análise a partir da perspectiva institucional. **Repositório digital – LUME – UFRGS**, 2021. Disponível em <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/218246>>. Acesso em: 11 set. 2021.
- SCHIAVI, G. S.; MOMO, F. da S.; BEHR, A.; MAÇADA, A. C. G. No caminho da inovação: análise das capacidades de inovação de empresas contábeis diante das tecnologias digitais. **RBGN - Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, [S. l.], v. 22, n. 2, p. 381–405, 2020. DOI: 10.7819/rbgn.v22i2.4051. Disponível em: <https://rbgn.fecap.br/RBGN/article/view/4051>. Acesso em: 11 set. 2021.
- SCHIAVI, G. S. Potenciais modelos de negócios disruptivos para a área contábil. 2018. **Repositório digital – LUME – UFGSR**. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/181259>. Acesso em: 26 out. 2021.
- SCHWINDT, M. C. de S. Os principais impactos da inteligência artificial na Contabilidade Gerencial. **Repositório Institucional Universidade Federal de São Paulo**. 2020. Disponível em <<https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/60535>>. Acesso em 23 de out. 2021.

SMITH, P. J. A percepção como uma relação: Uma análise do conceito comum de percepção. **Revista de Filosofia Analytica**. V. 8, n. 1, p. 109-132, 2014. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/analytica/article/view/2326>>. Acesso em: 10 out. 2021.

TESCHE, C. H.; VENDRUSCOLO, C. O.; ALVES, C. B.; WAYERBACHER, L.; SCHWEZ, N.; DALBÉN, O. J. B. Contabilidade: ciência, técnica ou arte?. **Contabilidade Vista & Revista – FACE – UFMG**. [S. l.], v. 4, n. 1, p. 23-33, 2009. Disponível em: <<https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/37>>. Acesso em: 2 set. 2021.

VIANNA, C. E. S. (2006) **Evolução histórica do conceito de educação e os objetivos constitucionais da educação brasileira**. In: JANUS. Ano 3; n. 4. Lorena/SP: 2º semestre de 2006.

APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO

Me chamo Jamila Braga Reis, sou concluinte do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e estou realizando pesquisa sobre AS PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES DOS CURSOS PRESENCIAIS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NA CIDADE DE VITÓRIA DA CONQUISTA, NO ESTADO DA BAHIA, SOBRE SUA FORMAÇÃO PROFISSIONAL FACE AS TENOLOGIA DIGITAIS, e peço vossa colaboração respondendo a este questionário composto por 19 questões.

Esse questionário é destinado aos estudantes a partir do 5º semestre e egressos de cursos presenciais em Vitória da Conquista – BA.

Ressalto que todas as informações obtidas serão mantidas em sigilo e os resultados da pesquisa serão enviados aos respondentes em momento oportuno por isso é importante você deixar aqui o seu e-mail _____ caso seja de seu interesse.

Seção I - Informações sobre o entrevistado.

1. Gênero:

- Feminino;
- Masculino;
- Agênero ou Intersexual.

2. Qual é a sua faixa etária?

- De 18 à 24 anos;
- De 24 à 30 anos;
- De 30 a 36 anos;
- Acima de 36 anos.

3. Em qual das faculdades abaixo você estuda/estudou?

- Faculdade Independente do Nordeste (FAINOR);
- Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).
- outra, qual?

4. Você já se formou?

Sim;

Não.

5. Se você é estudante, qual semestre você está cursando?

V;

VI;

VII;

VIII;

IX;

X.

6. Se você já é formado, a quanto tempo se formou?

De 1 a 4 anos;

De 5 a 9 anos;

De 10 a 15 anos;

De 15 a 20 anos;

A mais de 20 anos.

7. Qual o seu contato com a prática contábil?

Estágio obrigatório;

Estágio não obrigatório remunerado;

Já trabalho/trabalhei na área como funcionário ou autônomo prestador de serviço;

Setor Administrativo/Financeiro;

Nunca trabalhei na área de contabilidade.

Outro. Qual?

8. Se você nunca trabalhou na área, qual o motivo? Avalie de 0 a 5 cada um dos itens abaixo.

Sigo/ quero seguir carreira acadêmica;

Não consigo ingressar no mercado de trabalho por falta de oportunidades;

Em meu emprego atual eu sou melhor remunerado;

Não me identifico com a prática contábil.

As organizações exigem experiência que não tenho.

- Não procurei emprego ou atuar na área
- Não me sinto preparado(a)

9. Em qual área você trabalha/trabalhou?

- Contabilidade Privada;
- Contabilidade Pública;
- Perícia e/ou Auditoria;
- Controladoria/ contabilidade interna;
- Contabilidade Industrial;
- Outra. Qual?

Seção II – Demandas digitais do mundo do trabalho

10. Para você, quais são as exigências digitais dirigidas aos contadores, na atualidade? Avalie de 0 a 5. Sendo 0 para não concordo e 5 para concordo totalmente.

- Criatividade no uso dos instrumentos digitais;
- Ter facilidade no manuseio de softwares e integrar informações geradas através destes;
- Capacidade de pesquisa e processamento da informação;
- Capacidade gestão, integração, avaliação e comunicação da informação contábil através de instrumentos digitais;
- Habilidades básicas de informática e tabulação de dados.

11. Na sua opinião, os profissionais atendem a essas exigências digitais para realização das atividades contábeis?

12. Para você, qual é o maior desafio do profissional de contabilidade na era digital?

13. O seu Curso de Ciências Contábeis lhe preparou para isso? Selecione entre "0" para Pouco Preparo e "5" para Excelente Preparo.

- 1 2 3 4 5

14. Quanto as contribuições digitais para atender as demandas do mundo do trabalho, como você avaliaria sua formação inicial em Ciências Contábeis? Selecione entre "0" para Extremamente Deficiente e "5" para Extremamente Suficiente.

1 2 3 4 5

15. O que o seu curso de Ciências Contábeis lhe oferece(eu) para fazer frente a demandas digitais do mundo do trabalho?

- O curso fez desenvolver do senso de escolha dos instrumentos digitais;
- O curso me ofereceu vivências que puderam/podem me preparar para as demandas digitais;
- O curso me ofereceu experiências digitais em matérias que envolviam prática, como por exemplo elaboração de demonstrações contábeis, entre outras atividades;
- Só tive/terei contato com instrumentos digitais durante o curso através das matérias de laboratório contábil e estágio obrigatório, portanto não me sinto/senti preparado;
- Só tive/terei contato com instrumentos digitais durante o curso através das matérias de laboratório contábil e estágio obrigatório, mas foi o suficiente para me preparar para às demandas digitais exigidas pelo labor contábil;

16. Como você se comporta em relação às tecnologias digitais?

- Estou sempre buscando me atualizar e tenho total domínio das ferramentas digitais;
- Aprendi o necessário para ingressar no mercado, mas não tenho tanto domínio;
- Tenho muita dificuldade com tecnologias digitais em geral;
- Eu me interesso muito por tecnologias digitais, mas tenho um pouco de dificuldade em aprender a manusear programas e sistemas, por exemplo.
- Outro: _____;

17. Como você se atualiza quanto as tecnologias digitais?

- Por meio de cursos e treinamentos online;
- Por meio de vídeos;
- Por meio de revistas e livros;
- Por meio de cursos e treinamentos presenciais;
- Através das plataformas de órgãos fiscalizadores ou entidades interessadas na informação (ao publicar uma nova forma de se prestar informação);

() Outro: _____;

18. O que lhe faz adotar novas tecnologias? É possível desenvolver atividades contábeis sem a utilização de tecnologias digitais? Explique.

19. Analisando a sua jornada acadêmica, qual sua avaliação sobre sua formação profissional durante o curso de Ciências Contábeis face as atuais exigências digitais do mundo do trabalho?